

UM DEUS
COM
DUAS CARAS



ROTEIRO

COELHO DE MORAES

UM DEUS COM DUAS CARAS

COELHO DE MORAES

Direitos de Cópia para
Cecília Bacci & Guilherme Giordano
ceciliabaccibscm@yahoo.com.br
menuraiz@hotmail.com
19 36651916

EDITORA ALTERNATIVAMENTE

produtoresindependentes@yahoo.com.br

www.produtoresindependentes.zip.net

TIRAGEM 8500 POR E-MAIL

DOWNLOAD EXCLUSIVO

<http://www.paginadeideias.com.br>

Coleção BROCHURA / PDF / ESPIRAL

Capa

COELHO DE MORAES

Sobre fotos sei lá de quem for

coelhomoraes@terra.com.br

Cidade de Mococa

São Paulo

2010

CENA 1

interior - igreja / nave - dia- a luz entra pelos vitrais
Créditos iniciais rolando paralelamente aos vários e
diferentes vitrais.

Ostensório. Efígie de santos, / música sacra tensa

PADRE JANUS (OFF)

No seminário - quando eu era jovem - achava que as
paredes do seminário eram as imagens do céu. Era o
que fazia para esquecer meus medos e deixar as
lembranças de lado. Eu mudaria o mundo fazendo
descer o céu sobre a terra. Por isso nunca deixei
que os vitrais ficassem empoeirados.

A varredura da câmera para sobre a efígie de uma santa ou
Mater Dolorosa

SOROR MIRIAM (OFF)

Eu era jovem e sai de casa. Lutei contra a
ditadura. Fui mãe. Destruíram minha vida. Fugi.
Perambulei por vários estados e cidades. Conheci
jovens que me levaram para comunidades interioranas
(pausa). JANUS, não estou me sentindo bem. Não sei
se quero continuar falando sobre isso.

JANUS manipula um castiçal com hóstias. a mão de JANUS leva
uma hóstia para a boca de MIRIAM

JANUS, 40 anos, está no altar, mexe nos utensílios sacros,
tudo sobre o altar. A igreja deve ser muito bem ornamentada
com muitos santos e outros altares. De preferência sem
aparelhos modernos como ventiladores e caixas de som que
hoje costuma existir nas igrejas. O ambiente é de penumbra
leve / sombras / um ar medieval / luz filtrada pelos vitrais
/ porta fechada.

Repetidamente JANUS enfia hóstias na boca de MIRIAM. Coisa
um tanto doentia ou delirante. Ela aceita passivamente. A
imagem da boca de MIRIAM recebendo hóstias. Mãos postas de

MIRIAM funde com a Mater Dolorosa . Seus olhos súplices não se afastam de JANUS.

FlashBack: Música / Jovens em passeata. MIRIAM entre eles, usa camiseta com o símbolo da foice e do martelo. Mesmo que em silêncio percebe-se que a multidão grita "O POVO UNIDO JAMAIS SERÁ VENCIDO", no ritmo tradicional. Ela percebe que alguém a nota. É JANUS, no outra ponta da multidão, gritando o mesmo. Outras imagens de MIRIAM na piscina / na biblioteca / no cinema. Na última cena - ainda jovens - correm para dentro de uma igreja como que fugidos de algo / são absorvidos pelos vitrais e se beijam mais sensuais do que permitida uma igreja / pode ser a mesma igreja / e deitam-se sobre as bancadas / um e outro fiel sai com horror / eles rolam pelo chão /

Funde com imagem que representaria o céu.

JANUS (OFF)

Foi aí que nos vimos pela primeira vez. Igreja Matriz. Nosso amor seria o céu e o paraíso, não é? E era mesmo.

JANUS, no altar sorri. Dos lábios de MIRIAM escorre uma saliva com pão / JANUS a limpa amorosamente com um lençinho bordado. Confere os utensílios / o livro sacro. Abre o livro. Retira uma foto. É MIRIAM sobre a cama, desnuda. Tem um olhar safado / JANUS anda na direção de um vitral, banhado pela luz, abre o livro sacro, guarda a foto, Ilumina-se como que abençoado. JANUS, sempre olha o livro, escreve sobre uma folha do livro: O AMOR NA IGREJA MATRIZ. JANUS fecha o livro num estrondo que ecoa demoradamente pela nave. MIRIAM se volta para ele. MIRIAM sorri para ele.

FUSÕES

Foto de JANUS nas ruas / os dois juntos / MIRIAM na faculdade carregando livros / JANUS com amigos / MIRIAM numa Rave / JANUS com roupa de seminarista / MIRIAM com roupa de noviça / PADRE JANUS cuida de crianças carentes / MIRIAM

ao lado de jovens em pobreza, repressão policial, crianças subnutridas / Fotos de um encontro entre Padre JANUS e Soror MIRIAM / Uma sequencia de fotos em que se dê a noção de que após esse encontro MIRIAM engravidou / cenas de um parto /

A SEQUENCIA DE FOTOS TERMINA

FlashBack: Soldados arrombam a casa de MIRIAM / a jogam no chão / vão ao quarto / estampidos / os soldados retornam e saem / MIRIAM em estado de choque desaba sobre o chão.

JANUS celebra a missa / música adequada / Muitos fiéis.

Toca o telefone sobre o altar / silêncio na igreja / JANUS se interrompe com uma hóstia na mão / olha atentamente para o telefone que não para /

JANUS

Alô. (...) Não.. Eu já disse que... (...) Não quero discutir... (...) Amanhã (desliga, pausa)

Música recomeça / JANUS retoma a distribuição de hóstias.

CENA 2

interior - escadaria do convento - dia

MIRIAM, 39, monja ou madre, pelas ruas, acompanhada de duas outras freiras. DORA, 20 anos, tipo/advogada, cabelos muito curtos, vestindo uma roupa muito apertada, hematomas pelo rosto / nervosa, espera. Aproxima-se de MIRIAM.

DORA

Madre MIRIAM.

MIRIAM

(sorrindo) Dora. Aqui não lugar...

DORA

Quero falar com a senhora. (para e se põe a ouvir)
DORA hesita um pouco, olha para as outras irmãs). Quero... abrir o jogo. Quero falar do que sei.

O sorriso de MIRIAM acaba, mas recupera o tom confiante. As Irmãs se afastam.

MIRIAM

Pode ficar tranqüila, DORA. (pausa) Vai dar tudo certo.

DORA olha para MIRIAM, angustiada.

DORA

Pode ser. Mas eu quero que a senhora saiba o que aconteceu, o que aconteceu de verdade... quem foi o responsável... ele já não está vivo...

MIRIAM

Dora... já expliquei: eu já perdoei seja lá quem for... Nada disso mais me interessa... Se quer confessa, Vá a um padre... se você quiser confessar.

DORA

Quero me abrir... Pelo menos para a senhora.

MIRIAM (dá de ombros)

DORA abaixa a cabeça. MIRIAM levanta a sua cabeça, orgulhosa, cansada. olha para DORA. Sai. Sobe as escadas ante o olhar de DORA.

CENA 3

interior - PUB - dia

JANUS, vestindo roupa preta e gargantilha branca, entra.

PEDRO, 30 anos, dono do PUB trabalha, limpando, com sua **funcionária**, CAROL, 20 anos. É um belo PUB. Aconchegante. Depois de JANUS entra um casal que vai ao fundo. PEDRO sinaliza a CAROL para atendê-los. Assim que JANUS aparece, PEDRO para / se dirige a JANUS.

PEDRO

Isso é hora?

PEDRO

Desculpa.

CAROL

(por trás deles) Vou terminar o prato... (passa).

PEDRO

(virando-se para ela) Tá.

CAROL

Eles estão com pressa.

PEDRO

Atende o melhor possível. Tenho que falar com essa cara. (abana a mão para o casal e sorri) São dos nossos melhores fregueses (para JANUS, mais baixo) Sinto que hoje será um bom dia para os negócios... não sei quanto a você... mas, aqui... Começou cedo... Acho que você me deu sorte. (logo entra um senhor com guarda-chuva. Pedro sorri e vira-se para JANUS). Viu?

JANUS

É mesmo.

PEDRO

Começamos cedo. Já tem gente.

JANUS olha para as pessoas que conversam.

JANUS

Qual é o problema?

PEDRO

Tá cego, PEDRO? Nosso negócio precisa render. Eis porque que você é sócio financeiro, mas, precisa dar as caras, meu chapa.

JANUS

Estou aqui.

PEDRO

É isso aí! Venha mais vezes... O olhar do dono... não conhece a expressão?

JANUS respira fundo, olha para PEDRO, senta-se, CAROL vem com os pratos, agora vestindo um roupão da casa.

JANUS

(sorrindo) Ôi, tudo bem?

CAROL

Mais ou menos.

JANUS

Talvez eu possa ajudar. Quer?

(CAROL o olha, para com os pratos na mão / lança uma vista à gargantilha branca / CAROL se afasta. JANUS sorri e leva a mão à gargantilha / pensa.)

CAROL

Pretende abençoar os pratos?

JANUS (percebe o tom irônico)

Obrigado.

CAROL

(seca, de longe) De nada.

PEDRO volta a se aproximar de PEDRO.

JANUS

Essa Carol continua trabalhando bem?...

PEDRO

Opa! Das melhores. Tem duas outras que eu contratei para a hora do movimento... Eu sabia...

JANUS

Talvez dê pra liberar a moça por umas horas... Que acha? Ela parece cansada... Ninguém vai notar.

PEDRO

Sei... ela precisa de descanso... se recostar um pouco... Sei.. Pelo amor de Deus, JANUS! Dá um tempo...

JANUS

Qual é o problema? Eu separo as contas e ...

PEDRO

Pra tudo há um limite.

JANUS

Depois falamos obre isso. Como vão as contas? Os lucros, pelo menos.

PEDRO olha irritado.

PEDRO

Estamos bem... JANUS, mas, é melhor pensar em outras coisas. Vir aqui e dar idéias. Estamos progredindo...

JANUS

Não tenho tempo pra mais nada. E, não posso aparecer como padre que tem um bar...

PEDRO

Um pub... é diferente.

JANUS

Tá... Um pub. Deixa pra lá. Manda a Carol pra minha casa de noite... tenho certeza que depois disso o lucro aumenta, você vai ver... (aponta para Carol)
Depois ela se acostuma.

PEDRO olha para JANUS, em dúvida.

CENA 4

exterior - estrada - dia - em frente a um restaurante
Ao lado de uma encosta, **TADEU**, 50 anos, segura um pedaço de pau, bem longo, como um cassetete, erguido e hostil.

TADEU

(gagueja, nervoso) Acha que essas ameaças farão alguma diferença? O tempo passou... todos já esqueceram, minha cara... descobriu tarde... e, pra você, sua puta... (ergue o porrete) tem esse pau...

DORA joga areia / terra na cara de TADEU, que cai / DORA pega uma pedra e desce na cabeça de TADEU / que consegue devolver com paulada / acerta a face de DORA. Os dois rolam juntos pela encosta / sobre espinhos e pedras que rasgam suas peles.

CENA 5

interior - quarto de hotel - dia

hotel barato, DORA, na cama, pouco à vontade, fala com MIRIAM, na cadeira ao lado.

DORA

Foi assim que aconteceu. Dei com a pedra nele. Daí... ele e eu rolamos pela encosta.

MIRIAM

Isso tudo eu já sei. Mas já disse que não me interessa mais... já passou.

DORA

Eu quero dizer a verdade / falar de tudo que sei / abrir o nosso jogo.

MIRIAM

Não é um pouco tarde para isso... que você chama de a verdade?

DORA

(anda pelo quarto) É que tem mais coisas... O TADEU me ameaçava, entrava na minha casa, derrubava tudo, quebrava o que visse... batia em mim... Fazia tudo o que queria desde que eu era criança... da mesma maneira que... (volta-se para MIRIAM)

MIRIAM

(com paciência) Eu já expliquei, DORA. Isso é coisa do passado... está lá há muito tempo enterrado.

(mais enfática) Esquece! Que novidade pode ter nesse assunto?

DORA

Eu posso mudar tudo... revirar tudo de cabeça pro ar... será bom para nós.

MIRIAM

Não! Aí a mentira fica mais longa ainda.

Incontrolável

DORA senta-se na cama outra vez. Leva a mão ao joelho de MIRIAM.

DORA

A senhora... você me entende, não é? não entende?
Eles... eles me odeiam por tudo o que sei, já tinham
me jurado...

MIRIAM

(irritada, retira a mão dela do seu joelho) Presta
atenção... O sujeito morreu na queda... Os dois
rolaram pela encosta... verdade ou não, essa é a
história... A família está pressionando. Eles querem
ver você na prisão. (pausa) E é o que vai acontecer,
se você mudar o que já me disse.

DORA

(hesitante, fragilizada) Eu só queria dizer que eu
tava defendendo o que é meu... o nosso segredo.
(pausa) A verdade...

MIRIAM

Para com essa coisa de verdade! (mudando o tom,
carinhosa, passa a mão pelo rosto de DORA) Nem sempre
falar a verdade é a melhor solução. Algumas coisas
têm que ficar sob a poeira do tempo, DORA.

DORA

Devia ser. Mas, meu coração diz...

(MIRIAM leva o dedo aos lábios de DORA)

MIRIAM

Mas não é assim. (pausa) Confia...

MIRIAM, solidária, comovida, pega a mão de DORA, olham-se.
DORA encosta a cabeça no peito de MIRIAM.

CENA 6

exterior - estrada - dia (lembrança de DORA em fusão com a
cena anterior)

Ao lado de uma cerca, **TADEU**, segura um pedaço de pau;
hostil.

TADEU

Acha que vou ajoelhar p'ruma puta do teu tipo? Só se for pra te enrabar outra vez menina! Nunca!

TADEU levanta o pau e tasca na face de DORA, que cai, rola, mas se reergue já com a pedra na mão / acerta na cabeça de TADEU / ele cai / DOR escorrega e rola pela encosta caindo sobre o corpo de TADEU.

CENA 7

interior - convento - tarde

URIAS aparece, 30 anos, chapéu na mão.

URIAS

Queo saber mais dessa história. De DORA e de meu pai...

MIRIAM

(volta-se bruscamente) É uma história de sangue... sempre causa mortes. E, cada vez que novas vítimas aparecem, a discussão se resume a definir quem deu o primeiro passo... o primerio ataque... Vocês não são inocentes como parece...

URIAS

É isso o que a senhora sustenta? Os advogados da...

MIRIAM

(corta Urias) O senhor está em casa... no seu restaurante... onde vive sua família, sempre viveram ali... durante anos. Os filhos nasceram nestes bairros, nestas estradas. Você tem que se defender.

(pausa)

URIAS

Ela não tem culpa de nada, não ?

MIRIAM

(suspira) DORA esperou mais do que devia. Poderia ter morrido. Ela lutou como um homem. (oha para ele) Esta é a verdade (pausa) A verdade oficial... ninguém estava lá para ver...

URIAS

É assim que se cria a verdade.

DORA

Nós construimos a verdade que quisermos...

URIAS

Por quanto tempo?

MIRIAM

Tenho certeza, que a justiça foi feita, e que DORA agiu para se defender, meu caro. Muitas mulheres como ela dormirão tranqüilas... mesmo que o senhor aceite este fato ou não.

MIRIAM, e olha para URIAS que a olha de forma significativa, como se quisesse dizer alguma coisa. MIRIAM sustenta o olhar.

URIAS

(calmo) A senhora me soltou... a senhora fez desabrochar em mim um assassino.

(sai. MIRIAM fica perturbada. De longe ele termina)

Espero que não se arrependa.

CENA 8

interior - casa de JANUS - noite

JANUS no escritório / livros / examina textos e letras /

JANUS está cansado / Boceja. Espreguiça-se. Olha em volta /

bebe um gole / Percebe que tem cartas para ler / abre

algumas / Toma outro um gole. Volta a sentar. Abre a carta.

Na carta lemos: "SINTO SAUDADES. QUERO QUE VOCÊ SINTA

SAUDADES, TAMBÉM".

JANUS (lendo)

Lembra da minha roupa de seda azul? Lembra de como ela desliza sobre o meu corpo?

(A partir daí o que está na carta é encenado.)

Surge DORA, muito sensual, desliza pela sala, deita-se na mesa, joga tudo no chão, a tal roupa azul de seda é muito sutil e desliza e desnuda DORA, que sobe sobre o JANUS.

DORA

... quer que eu tire tudo?

JANUS

Quero.

(DORA aproxima-se. JANUS passa a mão sobre roupa de DORA, o roupa escorrega / Vai na direção da bunda / toca a campainha / JANUS acorda do devaneio. Se recompõe. A campainha continua a tocar. JANUS abre a porta. É MIRIAM.)

CENA 9

Interna - uma igreja - noite

DORA entra / um tanto cambaleante / Vai à pia de água benta / hesita em molhar a mão / enfia a cabeça inteira / retira sem fôlego / Olha para todos os lados / procura alguém / vai pelo meio da nave e senta-se num do bancos / Mãos crispadas e presas uma na outra / olha para os vitrais / Olha para o altar principal e sua principal imagem

DORA (off, como se pensasse sussurrando)

Por que será que dormimos na igreja, mas ficamos acordados em um filme de duas horas? (uma senhora ao fundo carrega flores que põe em alguns altares. DORA observa) Por que será tão difícil falar de Deus, mas é tão fácil falar e fazer sexo? (duas crianças entram na nave, risonhas e ajoelham lá na frente / rezam) Por que será que ficamos tão entediados quando lemos uma revista cristã, mas achamos fácil ler qualquer outra revista? (o sino toca / o órgão sinaliza uma notas / o brilho dos vitrais dançam / DORA observa tudo isso e reagem como em delírio. DORA grita preenchendo a nave) Por que será que as igrejas estão ficando cada vez menores? (eco / todos a olham)

CENA 10

- INT. CASA DE JANUS.

MIRIAM entra. Dá uma olhada rápida pela casa, olha os papéis de JANUS. Beija JANUS e senta no seu colo. Sorri, enquanto tira as vestimentas clericais.

JANUS

Parabéns!

MIRIAM

Pelo que?

JANUS

Comentam por aí.

MIRIAM

O que é que falam.

JANUS

Dos seus amores com DORA.

MIRIAM

Nada demais. Nem há amores. Às vezes ela quer falar de seus probleminhas de herança e quer fazer suspense. Aí nos trancamos em um hotel durante algumas horas.

JANUS

(confuso) Então...

MIRIAM

Então nada... Por quê me olha com essa cara? (pausa) Tudo bem... teve o caso do briga com o padrasto dela...

MIRIAM levanta-se do colo. Pega o copo de bebida e bebe tudo. Sacode os cabelos que devem ser compridos.

MIRIAM

Acabou. Deu tudo certo. Um e outro carinho e ela se acalma.

JANUS

(chocado) Eu preferia que não me falasse dessas coisas...

MIRIAM enche o copo e toma outro gole.

MIRIAM

Eu conto tudo. Tudo. (beija JANUS) Foi o combinado (mais gole) Não quero mais falar nisso. Cadê a outra?

JANUS

Ainda não chegou. Nem sei se vem. PEDRO ligou dizendo que ela hesitou um tanto. De repente não quer e não vem.

MIRIAM

Qual é o nome dela?

JANUS

CAROL. PEDRO não garantiu que ela viesse. Pedro disse que está gostando dela, também.

MIRIAM

(estranhando) Que tem uma coisa a ver com a outra?

JANUS

Ela trabalha no Pub (pausa). PEDRO garante que ela é maior... livre... desimpedida. Ficou de olho...

MIRIAM

É bonita?

JANUS

É...

MIRIAM

Bonita como eu, espelho meu?

JANUS

Bem bonita... mas, diferente...

MIRIAM

Melhor assim (retira o corpete de freira)

JANUS

Fazer o quê? Trazer a menina à força? (pausa) A idéia foi tua.

MIRIAM

Minha idéia foi com o PEDRO, mas você não quis. Não está preparado. Respeitei. Eu queria ao menos conhecer essa... amiga... como é que é? CAROL?

JANUS

É... fica para outra vez.

MIRIAM

(termina de beber e começa a beijar o pescoço de JANUS) Podemos começar sem ela. Se ela não aparecer, terminamos sem ela. (um tanto alegre como se a idéia fosse genial) Podemos ir amanhã bem cedo falar com a garota? Importa?

JÚLIO

(sorrindo) Não.

MIRIAM

Vou pro quarto. Vem ou vai ficar escrevendo?

MIRIAM sai esparramando a roupa. JANUS põe música. Toma mais um gole de uísque. MIRIAM grita lá de dentro.

MIRIAM

Vem ou não vem?

JANUS se levanta e vai para o quarto. A campainha toca. Antes que JANUS se mexa MIRIAM sai nua / vai até a porta e a abre rapidamente. É CAROL que a olha de cima em baixo. MIRIAM toma da cabeça de CAROL e a beija. CAROL corresponde aos poucos.

MIRIAM

Boa noite.

CENA 11

interior - casa de JANUS/quarto- noite

Luz azul noturna invade o aposento / As duas mulheres e JANUS no meio. JANUS acorda. Olha para o corpo das duas. Depois, beija o rosto de MIRIAM e de CAROL, elas acordam e voltam para mais uma sessão de sexo.

CENA 12.

exterior - casa de campo/fachada - dia

Dia de sol. O carro de JANUS para na frente da casa. MIRIAM, JANUS E CAROL descem.

CAROL (pulando como criança)

Aqui é tão lindo... que aroma de flores...

JANUS

tivemos sorte. um dia muito agradável. Aqui é sempre bonito no mês de Janeiro.

CAROL

MIRIAM... vamos correr por aí...

MIRIAM (para JANUS)

Sabe o que eu pensei? Que a gente podia morar aqui.

JANUS

A idéia é muito legal... Distante do mundo... mas, viveríamos de que?

MIRIAM

Só pensei... talvez, largar as batinas... Seria bom...

JANUS

Seria como no paraíso... mas, a Cúria me paga bem...

MIRIAM

É... foi só uma idéia passageira... (olha a garota) parece uma criança... (toma da mão dele) como devo chamar você? (Leva a mão dele ao seio) Padre? (sacana) Papai?

CENA 13.

exterior - casa de campo- dia

MIRIAM e JANUS seguem por um pasto, entre o gado. Roupas simples esportivas. O gado muge.

CENA 14

exterior - piscina - dia

Piscina da residência. JANUS entra e puxa MIRIAM para si. Beijos e protestos. Envolvidos retornam para a beirada da piscina. Deitam-se nas cadeiras de lona dobráveis. Carícias ardentes de ambos. CAROL, que vem, observa de longe. MIRIAM retira o que resta do maiô e fica de quatro. JANUS se posiciona atendendo ao pedido. Rosto de um e rosto do outro, alternando as imagens de prazer. Pouco som. Gemidos. CAROL observa de longe.

Agora vemos apenas o rosto de MIRIAM, iluminado pelo sol, que ultrapassa os galhos de uma árvore, formando sombras em constante movimento. Ela demonstra alegria e prazer. Se volta para ele e senta em seu colo colocando o rosto dele no peito. O sexo fica mais intenso e ardente. CAROL observa de longe. Aperta suas roupas. Está com desejo. Rompe uns botões. Não está muito contente. Toma iniciativa e vai.

MIRIAM

CAROLZINHA!

MIRIAM não para com o sexo.

JANUS

CAROL, eu queria te falar uma coisa...

CAROL

Conta.

(MIRIAM geme / nem mais toma conhecimento de CAROL)

JANUS

É bobagem... Queria saber o que achou de ontem...

CAROL

Ontem foi bom... hoje já não sei...

JANUS

Por que?

MIRIAM

(sorrindo) Por que não a convidamos para a piscina, seu tolo.

JANUS

Não é motivo para se chatear.

CAROL

Tem mais alguma coisa para falar? Ou fazer?

JANUS

(com dificuldade) Eu queria conversar...

CAROL

(cantando) Que você e ela são padre e freira e que fodem juntos.

JANUS

(surpreso) É...

MIRIAM

Contei pra ela... (caí para o lado em gozo) durante a viagem.

JANUS

(mais surpreso ainda) Contou?

MIRIAM

Você foi ao banheiro e nós brincamos um pouquinho. Mas foi meio chato. Não dá pra sentir tesão e ficar com a preocupação de que o frentista apareça com sua mangueira em ereção.

JANUS

Mas...

MIRIAM

Você é muito bobo, JANUS. E você está parecendo boba também CAROL. Mas tudo bem... Cada um com na sua.

JANUS está arrasado.

JANUS

Eu não gozei.

MIRIAM

Não fica assim. Mais tarde tem mais. Com CAROLZINHA e tudo.

CAROL fica séria. Vira o rosto de JANUS para se olharem

CAROL

Se eu quiser.

MIRIAM

Eu também tenho uma coisa pra contar...(pausa / enquanto se enxuga)

JANUS está curioso.

MIRIAM

Você não é o único.

Pausa. Tensão.

MIRIAM

Tudo o que falei da DORA é mentira. Nós dormimos juntas, naqueles dias de hotel.

JANUS

Mas... Como?

MIRIAM

Aconteceu.

JANUS

(nervoso) Você era confidente dela...

MIRIAM

Eu sei... não teve importância alguma. Não estou envolvida. Uma bobagem. Não vai se repetir. Eu poderia não ter falado nada.

JANUS

(mais nervoso ainda) Cara-de-pau... transa comigo e depois...

MIRIAM

Nós não somos propriedade um do outro.

JANUS

Como confiar, agora.

MIRIAM

Quem disse que é para confiar?

(JANUS se levanta e sai, furioso / CAROL olha atentamente para MIRIAM e sai atrás de JANUS. / MIRIAM se levanta e mesmo nua mergulha na piscina.)

CENA 15

exterior - casa - dia

JANUS chega na casa, seguido de CAROL, que tenta alcançá-lo.

CAROL

Você tem uma resistência e tanto.

JANUS

Por que? Acha que sou um velho?

CAROL

Eu queria caminhar um pouco, mas você é incansável.

JANUS

Nem pensar. Minhas atividades preferidas são comer e dormir. Em qualquer sentido que você desejar.

CAROL se aproxima e o beija.

CAROL

Gostou?

JANUS afasta CAROL

JANUS

Dá um tempo. Tenho que recuperar as forças.

CAROL

Você disse que não gozou.

JANUS

(sorrindo) Muito obrigado. Mas, não agora.

MIRIAM retorna à casa, nem se preocupou em colocar roupa.

Olha para os dois e entra.

CAROL

Acho que ela não gostou.

JANUS

Ela nem ligou, pra te dizer a verdade.

MIRIAM (lá de dentro)

Vou sair um pouco? Alguém vai comigo? Temos que fazer mercado.

CAROL

Não.

MIRIAM

Então, tchau. E não deixe o JANUS comer ou dormir, em nenhum sentido.

CAROL (como se falasse para si, olhando para JANUS)

Eu vou deixá-lo em forma para nós...

MIRIAM se aproxima de JANUS e fala em voz baixa, de modo que só ele ouça.

MIRIAM

(séria e carinhosa) Depois a gente conversa mais.

MIRIAM beija JANUS, olha CAROL e sai.

CENA 16

Exterior - tardezinha -

Pelo gramado em frente da casa da piscina. JANUS anda sozinho.

JANUS percebe alguém. Vai ao encontro sem permitir ser visto. Não vemos quem é a pessoa. Segundo a atitude de JANUS parece alguém estranho. Se arma de um ancinho quem acha por ali. Levanta o ancinho e toma um susto

JANUS

Miriam!

MIRIAM

Que susto! Trouxe esta carta. Estava na Caixa Postal. É pra você. (ele toma da carta) Está mais calmo? (ela se afasta sem ouvir resposta. JANUS olha a carta, procura remetente, abre a carta.)

JANUS

Cruel JANUS, amanhã ou depois vou te matar.

[Assustado / suor frio pelo rosto.
Olha MIRIAM que se afasta. Ela o olha com um sorriso. JANUS segura forte o ancinho.)

CENA 17

interior - destacamento policial - noite

Plano geral: Conversas entre policiais que fazem anotações. O policial sorri, divertido, enquanto anota. DORA entra repentinamente na delegacia, muito nervosa, muito agitada, suando.

DORA

Por favor! Eu preciso de ajuda. Por favor.

POLICIAL

Acalme-se. Quer água? Precisa de alguma coisa (ela vai negando). Então... quando quiser pode me dizer o que deseja.

DORA

...eu desconfio até da polícia, eu confesso... até da polícia eu desconfio.

POLICIAL

Acalme-se... vá devagar... fique calma... (fazendo sinal para dentro) Traga um copo com água, por favor. (para DORA) continue...

DORA

...mas eu não sou uma assassina... eu não sou... nunca fui...

POLICIAL (amistoso)

Tranqüilize-se... fica melhor para a senhora que se vá para casa. Parece que está mais cansada do que... Descanse... tudo está anotado... descanse um pouco... Depois a senhora volta e diz o que pretende...

DORA (a água chega e ela bebe sôfrega)

Mas o senhor tem que entender...

POLICIAL

Não faça caso dessas peças de mau gosto... às vezes aplicam trote durante meses, nas pessoas... não pode se deixar abater... isso deve ser coisa de algum de pessoas que nada têm o que fazer. Depois... a senhora passou por um julgamento... é natural que os descontentes queriam se vingar...

[DORA reflete profundamente, mas desvairada, sai. O policial a observa, ela sai e continua a escrever, divertido na sua escrita, balançando a cabeça de um lado para o outro)

CENA 18

interior - casa de campo/quarto - noite

JANUS na cama, lê. MIRIAM entra / babydoll /.

MIRIAM

Excelente banho. CAROL foi dormir?

JANUS

(seco, sem olhar) Não sei.

CAROL entra atrás, roupas exíguas / preparada para dormir / traz um pacote

CAROL

Estou aqui.

(Carol senta-se na cama num pulo juvenil. Joga o pacote sobre MIRIAM que abre o pacote e examina o conteúdo (não vemos)).

CAROL

Comprei para nós.

MIRIAM

Isso custou caro?

CAROL

Não importa.

JANUS para de ler / olha para MIRIAM E CAROL. MIRIAM retira da caixa um pênis de borracha. MIRIAM olha para JANUS / disfarça que está lendo. JANUS levanta os olhos.

JANUS

Não sei pra que dois.

CAROL

Serve para que eu não fique com vontade quando se esquecem de mim.

MIRIAM

Isso não vai mais acontecer (beija CAROL)

MIRIAM retira a blusa de CAROL. JANUS observa mais atentamente, agora. Joga a revista de lado.

MIRIAM (fazendo carinho com o dorso da mão)

O que é que você faz da vida, bela CAROL?

MIRIAM tira o babydoll e vira-se para JANUS, enquanto beija CAROL. Ele está sério.

CAROL

Eu toco numa banda... quando não estou no Pub.

JANUS olha para as duas, completamente envolvidas.

MIRIAM

No Pub?

CAROL

Às vezes toco no Pub.

MIRIAM (tomando da peça de borracha introduz em Carol, onde se deve, sem que vejamos a cena) Gostou? Valeu o investimento?

JANUS não diz nada, está de cabeça baixa, retomou a revista.

MIRIAM se aproxima, de costas, ajoelha-se. CAROL geme.

MIRIAM

JANUS! (Quando grita o nome de JANUS olha e vê a bunda de MIRIAM quase encima dele) Vai ficar mudo o tempo inteiro?

JANUS

Preciso de um tempo...

MIRIAM

Por que?

JANUS

(seco) Por que...!

MIRIAM

Quanto tempo? (seca) Olha para mim. Eu é que devia ter ciúmes. Você ficou com a CAROLZINHA a tarde toda.

JANUS gesto brusco.

JANUS

(irritado) Você saiu para a cidade.

MIRIAM sorri e aproxima-se mais de JANUS. Numa tomada de perfil ela quase se senta encima dele.

MIRIAM

Eu entendo. Ela é bonita. Geme como uma cadela. Goza demoradamente. (pausa) Não é uma velha como eu.

JANUS toma MIRIAM e a vira para olhar seu rosto.

JANUS

Você é muito bonita. Você...

MIRIAM baixa a cabeça.

MIRIAM

Você é muito gostoso.

MIRIAM se abaixa e beija JANUS no sexo / coisa que não vemos.

MIRIAM

É assim que você gosta?

Ela volta à ação / JANUS goza. CAROL se levanta / retira a peça de borracha / olha o sexo oral de MIRIAM / segura o pênis na altura do seu púbis como se fosse homem / e se encaixa por trás em MIRIAM. Gozam.

CENA 19

exterior - casa /fachada - noite

Lua acesa. Funde com amanhecer. Poético.

CENA 20

exterior - casa de campo/varanda - manhã - JANUS aparece com outra carta.

Chega na cozinha / MIRIAM E CAROL lancham /

CAROL

Bom dia. Até parece que dormimos juntos. (riso das mulheres)

MIRIAM

Saiu cedo! O que foi? (JANUS mostra a carta / balançando) Aconteceu alguma coisa? (JANUS abre a carta e dá para MIRIAM ler)

MIRIAM

JANUS, sabemos que você se dedica à sacanagem. Padre de uma figa. Vá embora para qualquer outro lugar ou matamos você e sua mãe puta e a menina que está junto. [MIRIAM se assusta, CAROL se mostra abalada / para de comer / ficam sem fala. JANUS pega a carta da mão dela amassa e joga no lixo. Detalhar o lixo. Encosta-se no armário, olha para ela e cruza os braços. O telefone toca. Suspense para ver quem atende. MIRIAM se decide.)

MIRIAM

(...) Não. (...) Não. Ele me garantiu. O Arcebispo? (...) Certeza? (...) Grave isso... acusação grave. Espero que tenha provas, senão...

CAROL

MIRIAM me falou que sempre foram amantes... desde jovens...

JANUS (atento à conversa de Miriam ao fone)

É...

MIRIAM

A DORA não tem relação nenhuma comigo... pouco nos vemos. Pode ter sido qualquer um.

CAROL

É apaixonado por ela... por que são da igreja, então?

MIRIAM

Não, me escute. (...) Ela está aí não significa que ele tenha feito nada!

CAROL

A MIRIAM me mostrou algumas fotos antigas. Umas de gente pobre... vocês cuidando e tal.

MIRIAM

Ela não é burra. Por que iria à polícia?

JANUS

Pois é... agora sou padre. Ela é madre...

CAROL

Mas não levam muito a sério.

JANUS

Levo sim. Cuido bem da minha paróquia. Como todos os padres. E como todos não deixam de trepar com suas amantes. Madres ou não...

CAROL

(sorrindo) Uau! Agora eu sou abençoada.

JANUS

Mas tem padre que gosta de garoto.

CAROL

Então sou duplamente abençoada.

MIRIAM

E onde ela está ? (...) Tá. Vou ver... (...) Tchau.

MIRIAM desliga o telefone, irritada.

JANUS

quê foi?

MIRIAM

DORA, a minha confidente. Apareceu tresloucada na polícia. Alguém mandou cartas para ela também. Questionam da sanidade dela.

JANUS

E o arcebispo? Que é que tem?

MIRIAM

Resolveu interferir.

CAROL

Gente chata. Atrapalhando nosso final de semana.

JANUS

Era ele, no telefone?

MIRIAM

Não. O delegado de policia. Um tal KIRINO... Quer falar comigo.

CAROL

Deixa isso pra lá MIRIAM...

MIRIAM

(séria) Fica quietinha CAROL. Não dá palpite naquilo que não sabe. Tenho que ir, JANUS. Não é tão longe. Vou agora e volto à noite ou amanhã, sei lá.

MIRIAM beija JANUS e tenta beijar CAROL, que está emburrada.

MIRIAM puxa com força o cabelo de CAROL e enfia a língua na boca dela.

MIRIAM

Menina teimosa... obedece a mamãe ou não vai mais para o céu... Desculpa, querida. Mas amanhã eu compenso você, está bem?

CAROL

Claro.

MIRIAM sai para o interior da casa. JANUS está bem irritado.

MIRIAM

Tchau, amor.

MIRIAM pára e olha para JANUS

MIRIAM

Não pensa bobagem.

CENA 21

(Inspetor de policia chega à casa de DORA. Ela estremece ao ouvir a sineta da porta. Muito tensa. Abre a porta. Inspetor confirma o número olhando para o alto. Inspetor, baixo, 40 anos, um tanto frio)

DORA

Entre... entre... (Aperto de mãos. O inspetor nota DORA e de vez em quando lança um olhar no corpo da mulher. A cada olhar ela se recobre com mais pudor). Inspetor?

KIRINO

KIRINO... Inspetor KIRINO CIRENEU, a vosso serviço. E, a serviço da comunidade.

DORA

O que o senhor deseja? Foi polícia quem o mandou?

KIRINO (batendo o calcanhar)

Minha senhora, eu sou a polícia. Uma coisa de cada vez.

DORA

Nessa cidade tem alguém que deseja me matar. (O inspetor anota) Já recebi três cartas. Parece que ele não está mais se contentando com as cartas.

KIRINO

Inimigos! A senhora tem inimigos?

DORA

Não! Não acredito que tenha. Teve o caso do TADEU que era meu padrasto... Mas eu sei... eu sei... que só podem ser essas pessoas que querem me fazer mal e estão informados de todos os meus movimentos.

KIRINO

Por outro lado, amigos não enviam cartas, não é... cartas anônimas de presente, não é? (pausa longa / KIRINO se levanta prontamente) Não tem muita informação nova aqui não... disso tudo eu já sei... Prometo trabalhar nesse caso com todo o afinco. Quem pediu para que eu viesse foi a Cúria Metropolitana. [sai com despedidas. Já da rua] Darei prioridade máxima a este caso (bate o calcanhar. Última olhada do inspetor no corpo de DORA, que

se retrai, recatada e fecha a porta / olhando pela fresta).

CENA 22

exterior - piscina- dia

JANUS e CAROL surgem no pasto que leva à piscina. CAROL põe a mão na água

CAROL

Tá um gelo...

CAROL tira a camiseta e o short, fica de biquini.

JANUS

Deixa eu ver. (coloca o pé na água) Não é tanto assim.

CAROL

Não. Trouxe a filmadora?

JANUS

Claro. (puxa a filmadora da bolsa) Tem alguma preferência?

CAROL faz pose sensual / baranga.

CAROL

Não... contanto que seja sexy....

JANUS empurra Carol para a água

CAROL

Seu feio! Está frio.Não!

JANUS filma sem parar.

CAROL

Quero ver se esquenta com essa gravação, pelo menos.

JANUS

Vai... para de falar e interpreta alguma coisa...

CAROL faz caras e bocas / fuma em pose / dança / pose de modelo fake

CAROL

Não acha que eu podia subir numa passarela e desfilas? (pausa enquanto JANUS filma) Tenho um corpo perfeito, mesmo. (Carol puxa o sutiã do

biquíni. A filmagem continua) Está frio... não está?
(pausa) me fala mais dessa coisa de religião? Você gosta de ser padre?

JANUS

Gosto.

CAROL

E. MIRIAM gosta de ser freira...

JANUS

Isso já é outra historia... Antiga historia...

CAROL

O que é que aconteceu?

JANUS

(desconversa) Acho que é hora de voltarmos...

CENA 23

exterior - avenida perto despenhadeiro - dia

TADEU caminha pela encosta / DORA o persegue

DORA

Cansei, TADEU. Chega. Vou contar para ela. Cansei de esconder tudo isso. Cansei de ficar esperando que você decida o que fazer comigo. Eu quero... eu quero agora... eu não agüento mais...

TADEU para e se volta para DORA

TADEU

Conta, ué!! Esse problema é teu. O meu é negar tudo.

DORA pega uma pedra e dá na cabeça do TADEU. TADEU cai, ensangüentado. DORA se aproxima dele e vê que está morto. DORA se joga de cara contra um moirão. Grita e cai, ensangüentada.

CENA 24

exterior - fazenda - dia

URIAS e MIRIAM conversam. URIAS bebe refrigerante.

URIAS

Foi assim.

MIRIAM

Não sei... pode ser... não acredito muito nesta história.

URIAS

Eu conheço DORA. Ela é lunática... sei que foi assim. Ela sempre foi meio delirante.

MÁRCIA

Você não me chamou aqui para isso, não é?

URIAS

(cortando) Sei do que falo. E, depois, ela nada é minha. Só tinha lá um segredo que...

MIRIAM

URIAS... Você sabe muito bem que DORA o ama.

URIAS

(calmo outra vez) Não quero saber de nada disso... não era o que DORA dizia.

MIRIAM

A melhor solução é esquecer... como eu mesma faço... só queria que DORA fosse um pouco feliz... nada mais...

URIAS (leve sorriso de mofa)

Sei dos segredos de DORA.

MIRIAM

O que você quer dizer com isso?

URIAS

Sei de segredos seus, madre MIRIAM.

MIRIAM olha para URIAS, que estende o refrigerante para ela.

MIRIAM toma do refrigerante. Devolve.

MIRIAM

Serão necessários mais sacrifícios?

URIAS

De quem? Seu... de DORA... nossos, que lavamos todos os nossos pecados...? afinal... não somos santos... Nem temos a proteção da Cúria, não é?

MIRIAM hesita um pouco, engole em seco.

CENA 25

interior- quarto de JANUS - dia

JANUS retoma das cartas várias que recebeu / elas se espalham sobre a cama. Relê, preocupado. Amassa todas. Anda de um lado para o outro. Olha pela janela e vê CAROL, na beirada da piscina, tomando sol. O telefone toca. JANUS atende.

JANUS

Fala... Ôi, MIRIAM....(...) vai demorar? (...) Tudo bem. Até mais... a gente se vê...

(JANUS está preocupado)

CENA 26

exterior - estrada - tarde

Taxi.. JANUS E CAROL no banco detrás. Ninguém fala.

Paisagens. O carro se afasta.

CENA 27

exterior - cidade - noite

O Taxi chega.

CENA 28

exterior - ruas- noite / tomadas de uma cidade deserta / gritos ao longe / música / carro que passam com som muito alto que se perde em doppler.

CENA 29

interior - casa de JANUS- dia

JANUS ve as filmagens feitas na piscina. Muita cena da noite na cama com as mulheres. Toca o telefone. JANUS deixa que a secretária eletrônica atenda (na sala) e continua.

VOZ DE JANUS NA SECRETÁRIA

(gravação) Deixe seu recado depois do sinal. (bip)

CAROL

(OFF) Ôi, JANUS é CAROL. (JANUS olha a TV enquanto ouve)

(OFF) O filme está bom? Está gostosinho? Eu quero ver também. (pausa) (OFF) Bom...Quando chegar em casa liga pra mim...(JANUS pega o fone)

JANUS

Alô. CAROL... Tudo bem? Chegou direitinho em casa?

(pausa) O filme está muito sacaninha, se quer saber... uma perdição... e perigoso em mãos erradas... ficaram bem legais. Eu tava olhando agora.

CORTE interior - apartamento de CAROL /sala - dia

CAROL está numa poltrona, somente shorts e camiseta / mexe no pé / fala ao telefone.

CAROL

Eu quero ver esse filme. Se for possível do seu lado.

JANUS

Claro. A hora que você quiser.

CAROL

Agora... então?

JANUS

Agora? Não... tenho coisas para fazer... tenho uma missa agora.

CAROL

Tá certo... não vou grudar em você... E MIRIAM?

JANUS

Não... Não sei dela. Ainda não voltou.

CAROL

Sei... Vem aqui outra hora... não quer?

JANUS

Pode ser...

CAROL

Sabe meu endereço... é só vir... experimentar...
(põe um dedo na boca e balança o corpo)... as minha
hóstias.

JANUS

Não sei se vou hoje...

CAROL

Quando quiser. Um beijo.

JANUS (quieto, ouve o clique demora a se fazer /
desliga em seguida / franze os lábios)

JANUS volta à TV. Passa para os canais comuns / Assiste,
zapeia, noticiário / tédio / desliga / De repente um barulho
à porta / Abre a porta e se depara com um pacote volumoso.)

CENA 30

[INT - cada de DORA - noite

DORA está no quarto. Mexe nos armários / Tocam a campainha,
ela estremece, quase deixa cair objetos / A campainha
insiste / DORA vem para a sala / hesita / vê que mexem na
maçaneta / desistem / ela ouve passos / abre a porta que
está fechada por inúmeros cadeados. Vêm uma caixa no chão
igual a de JANUS. DORA pega um bilhete que está sobre a
caixa e lê)

DORA

Sabemos que jogou nossa primeira carta no
cesto. Você está brincando com fogo. [DORA se levanta /
fala par si] É a terceira carta. Não sei mais o que fazer.
(anda pela sala) Não tenho empregados. Como é que
descobriram que eu joguei a carta no meu cesto? [a mulher
está assustada] Estão me vigiando. E querem me matar. (toca

o telefone, várias vezes. DORA, demora por atender / o tocar é contínuo / apreensiva, atende.) Alô?

CORTES ALTERNADOS NO DIÁLOGO

MIRIAM

DORA, sou eu... MIRIAM. Como vai?

DORA

Não sei. Não sei se vou bem.

MIRIAM

Me disseram que você foi à polícia. E daí? Acha que fez bem?

DORA

Disseram que não é nada... (pausa)
quando você vem me ver?

MIRIAM

Em breve... Mas eu quero você esteja bem, minha amiga.

DORA

Resolvi que vou me tranquilizar. Assim querem os policiais. Então, vou me tranquilizar...

MIRIAM

Mas o que é que eles disseram? De concreto.

DORA

Disseram que tudo aquilo não era nada... com eles, eu sei que não é mesmo... não é?... dizem que pode ser coisa de algum louco brincalhão... para me assustar... e está conseguindo.

MIRIAM [balança a cabeça, ansiosa]

... por que não você não viaja? Sai da cidade? Talvez, do país.

DORA

Eu nem tenho dinheiro para isso.

MIRIAM

Eu financio... eu te empresto.

DORA

Não... não é assim que se resolve...
quero sua ajuda e você sabe que não pode me negar isso.
Agora mesmo me mandaram um embrulho... um pacote...

MIRIAM

Você abriu?

(fecha na Caixa em zoom / alternado com
olhar descontrolado de DORA que desliga na cara de MIRIAM).

CENA 31

interior - apartamento de CAROL/sala - dia

Na TV rola o filme da piscina. A máquina de filmar está ligada direta na TV. Cada um se senta numa ponta do sofá. JANUS (com roupa de padre) e CAROL / descalça / short e camiseta sem mangas)

CAROL (pernas dobradas, segura as canelas e mexe nos dedos dos pés)

Ficou ótimo. Quero ver tudo... tudinho... Ficou muito bom.

JANUS

(hesitante) Eu ainda fiz... uma brincadeirinha... não sei você vai achar muito...

CAROL (sem desprender os olhos da TV, brincando de séria e falando grave)

O quem é que o senhor fez.

JANUS

Lancei umas cenas na internet... umas - editadas - que não aparece nem o meu nem o seu rosto.

CAROL

Como é que fez?

JANUS

Não é difícil.

CAROL

Que sacanagem. Muita gente vai bater uminha por nossa causa? (CAROL tira a camiseta, rápido, mostra os seios) Que tal repetir a façanha?

JANUS olha para CAROL. Toca a campainha. CAROL olha pelo olho-mágico, ainda com os seios descobertos.

CAROL

Um momento. (CAROL olha para JANUS, preocupada). É PEDRO.

JANUS

(muito nervoso) Tenho que ir embora.

CAROL

(coloca a camiseta) Sai por trás.

JANUS vai para trás, enquanto CAROL recoloca a camiseta. campainha.

CAROL

Já vai... um momento... (CAROL abre a porta. PEDRO entra. JANUS espia.)

PEDRO

(examinando) E aí? Vamos pegar um quarto, beleza? (agarra CAROL)

CAROL

(um pouco surpresa) A cama tá desarrumada. Nem sei se é hora.

PEDRO

Não faz mal. E isso importa?

Ela sorri. JANUS fica fulo mas nada pode fazer.

CAROL

(olhando o relógio de pulso) Eu vou dar uma saída. Tenho coisas a fazer... a banda., sabe... Não dá PEDRO, na boa, me larga... Volta lá pelas quatro, tá bom?

PEDRO cai fora amuado. CAROL se volta na direção da saída traseira. JANUS aparece. Nervoso. Braços abertos como que cobrando. CAROL pega um roupão leve que cobre tudo / pega a

mão de JANUS e o arrasta na direção da porta da rua. Na rua seguem lado a lado porém distanciados. De longe PEDRO espreita. Engle em seco.

CENA 32

exterior - casa de JANUS/fachada - dia

O carro de CAROL estaciona na frente da casa de JANUS..

CAROL

Pronto. Chegou e está ileso...

JANUS

Quer entrar?

CAROL

Quero. Mas, vou até o posto e já volto. Pede alguma coisa para nós.

JANUS sai do carro. O carro manobra.

CENA 33

interior - casa de JANUS/sala-escritório - dia

JANUS entra. Passeia pela casa. não sabe o que fazer. Olha o pacote que ainda não abriu. Sai do escritório. Na sala, pega o telefone e disca. Fala (não ouvimos) corte para MIRIAM no banheiro.

CENA 34

interior - casa de JANUS/banheiro - dia

JANUS entra no banheiro. MIRIAM está na banheira. Olham-se demoradamente. MIRIAM sorri.

JANUS

não avisou que vinha...

MIRIAM

Tenho uma reunião na Cúria Metropolitana. Aproveitei pra tomar um banho / pegar umas roupas. Algum problema?

CENA 35

interior - casa de JANUS/quarto - dia

JANUS olha para a rua nervoso / inquieto. MIRIAM arrumada / usa o fone.

MIRIAM

Eu estava muito suja. A sotaina atrapalha qualquer movimento. O chuveiro do hotel não esquenta... (disca).

JANUS (lendo um jornal)

banho frio não é saudável? Você que dizia.

MIRIAM

Quando eu era mais jovem... (pausa/ ela fica a pensar) Ninguém atende... (MIRIAM olha para Júlio, como se não entendesse).

A campainha toca. JANUS rasga, sem querer o jornal que fingia ler... olha na direção da escada, nervoso.

CENA 36

interior - casa de JANUS/hall de entrada - dia

JANUS abre a porta, preparado para o pior / atrás dele

MIRIAM igualmente surpresa,

MIRIAM

DORA!

DORA entra, sem cerimônia.

DORA

Você queria falar comigo... eu queria falar com você... eu desliguei o telefone... desculpa... desculpa... Eu recebi uma caixa (JANUS olha para a sua caixa) Eles vão acabar com tudo! O URIAS diz uma coisa e depois...

MIRIAM

(cortando, sem jeito) Conhece? Esse é o PADRE JANUS, meu confessor.

DORA (nem olha para ele e vai se sentar....)

(para MIRIAM) E ninguém viu ninguém... nenhuma pessoa. É tudo invenção. Eles dizem que eu matei TADEU de propósito. Ninguém acredita na legítima defesa.

MIRIAM não responde.

JANUS

(saindo, irritado) Com licença.

JANUS vai ao escritório. Bate a porta.

CENA 37

interior - casa de JANUS/escritório - dia

JANUS entra. Percebe a caixa. mas a porta se abre e MIRIAM entra. JANUS tenta esconder a caixa.

MIRIAM

Deixa de ser bobo, JANUS.

JANUS

Você anda pra cima e pra baixo com ela.

MIRIAM

É claro. Sou professora dela. Eu preciso...

JANUS

Assim como sou o seu?... não precisa trepar com ela.

MIRIAM

Não grita!

JANUS

Não estou gritando. Eu estou calmo!

MIRIAM

Acho que não entendeu o que aconteceu.

MIRIAM tenta beijá-lo mas ele não cede.

JANUS

Não precisa explicar!

MIRIAM

(assustada) O que deu em você? Olha (decide) eu não vou mais sair - a Cúria que espere - a gente senta

e discute esse assunto com calma. É isso que você quer?

JANUS

Nem pensar. A gente precisa terminar o que começou.

Depois, não quero que você jogue nada na minha cara.

JANUS, rápido, abre a porta e sai.

CENA 38

interior - casa de JANUS/sala - dia

DORA olha, curiosa, para JANUS E MIRIAM, que saem tensos.

JANUS

A MIRIAM já está pronta.

MIRIAM olha para JANUS, irritada, e depois para DORA

MIRIAM

É hora.

DORA

Vamos.

MIRIAM pega da bolsa e se dirige para a porta da rua. Antes que chegue, a campainha toca novamente. JANUS demora / olha pra asa duas / mas abre a porta / tenso / Aparece o carteiro / a carta precisa de assinatura. JANUS respira fundo / assina / O carteiro sai.

MIRIAM sai. DORA sai, seguindo MIRIAM. JANUS vai fechar a porta, mas MIRIAM se volta e o beija. Depois, fala em voz baixa.

MIRIAM

Não esquece, JANUS: Você é meu...

CENA 39

exterior - casa de JANUS/fachada - dia

CAROL em seu carro, distância segura, vê as pessoas que saem da casa. CAROL fuma. MIRIAM e DORA no carro, que se afasta.

CENA 40

interior - casa de JANUS/sala - dia

CAROL e JANUS que se olham.

CAROL

Não consigo tirar você da cabeça. (aproxima-se de JANUS. Abaixa-se e fica de cócoras, olhando para ele). Aposto que gosta de me assim, não é? Com a pobre pecadora a seus pés. (JANUS não responde.). Deve ser bom para você... para um homem... Uma mulher de joelhos à sua frente... pedindo perdão... pedindo punição pelo pecado que vai cometer... compreendo. Mas não precisa ficar preocupado. (pausa) Não sou mais criança.

CAROL aproxima-se lentamente / beija JANUS. Ele não resiste, e beija também. CAROL sorri sob o beijo, se afasta um pouco. Vai beijar outra vez, JANUS a impede.

JANUS

CAROL, desculpa. Mas não foi uma boa idéia vir aqui. Pode chegar alguém... ou elas voltarem... e tem as paroquianas que ficam de olho em tudo (JANUS levanta) .

CAROL

As paroquianas são suas inimigas?

JANUS

Que nada... querem é uma desculpa para estar no seu lugar...

CAROL

Uau!

JANUS

Por isso [é bom que você se vá.

CAROL (prendendo o joelho com as mãos)

Quer mesmo?

JANUS

Não quero... mas É melhor.

CAROL (olha surpresa para JANUS, divertido olhar.)

CAROL

A gente se vê de novo?

JANUS

Não sei... não sei... Desculpa... Desculpa eu ser
... tão...

CAROL

Acho que gente se vê, sim.

CAROL aproxima-se de JANUS e o beija. JANUS a abraça. Amassam-se mutuamente. Ele vai desistir. Procura os seios de CAROL, com as mãos, com a boca. Levanta a camiseta de CAROL e aperta os seios... CAROL, incentiva. De repente, JANUS joga CAROL no chão e trepa furiosamente. Ele aos berros. Ela aos berros e arranhões. No fim...

JANUS

Desculpa.

CAROL

Para de pedir desculpa! Desculpa de quê?

JANUS

Não vou fazer de novo.

CAROL

Vai sim... (ela pula sobre ele / procura sob as roupas / acha e faz sexo oral no padre / novamente aos gritos / rápido e furioso / goza aos gritos / soltam-se/ cada um para um lado / CAROL limpa a boca) Acho que vai. (solta um beijinho) eu vou embora. Mas antes vou ao banheiro. (JANUS mostra onde é. CAROL vai lá. Ele observa CAROL andando.)

CENA 41

casa de JANUS - banheiro - dia

CAROL examina os produtos / cantarola / Cheira perfumes.
Escreve uma mensagem sacana no espelho / com baton / Sorri,
satisfeita.

CENA 42

casa de JANUS - hall - dia

CAROL passa um chaveiro para JANUS.

CAROL

Para ir em casa, quando você quiser ou puder, me
confessar um pouco...(ela se aproxima) Eu peço
muito, sabe?

JANUS

Não precisa.

CAROL

Claro que precisa... Eu sei... Você não vai
permitir que eu morra pecando, não é? Eu gosto de
pensar essas bobagens.

JANUS olha para CAROL, confuso.

CENA 43

exterior - estrada - noite

DORA e MIRIAM viajam, ninguém fala. MIRIAM dirige / DORA seu
lado. Silêncio por algum tempo.

MIRIAM

Está na hora de você se acalmar.

DORA

Não disse nada a ninguém.

MIRIAM

Você está dando muita bandeira. Indo polícia,
chamando atenção dos jornais.

DORA

Claro! Se eu deixar, as pessoas todas, inclusive
você, pisarão em mim.

MIRIAM

(irritando-se) Você fala mais do que a boca e sem razão.

DORA

Minha mãe me falou que...

MIRIAM

Esquece isso, Tua mãe não sabia de nada... e já morreu. O que ela disse não faz o menor sentido.

DORA

Enquanto a coisa não se resolver, eu guardo o teu segredo comigo.

MIRIAM

Que segredo? Não há segredo! É pura paranóia, DORA. Só existe coisa esquecida. Coisa dolorida. E o melhor que você faz é ficar com essa boca calada mesmo.

DORA

Não me interessa o problema dos outros.

MIRIAM

(cortando) calma, DORA! Tem jovem que pensa melhor do que você.

DORA sente que MIRIAM está irritada

DORA

E aquele padre?

MIRIAM

Que tem?

DORA encosta a mão na perna de MIRIAM

MIRIAM

Para com isso, DORA

DORA desce a mão para dentro das coxas de MIRIAM.

MIRIAM

(cortando) Presta atenção. Eu sempre me dei para o padre JANUS... desde que éramos jovens... entendeu? Já falei de você para ele, mil vezes. Eu e ele temos

uma história... mas, não vai acontecer de novo.

(irritada) Tira a mão daí. (mais irritada) Agora!

DORA tira a mão e olha para MIRIAM. silêncio.

MIRIAM

O URIAS quer conversar. Vou marcar uma reunião, está bem?

DORA

O URIAS quer dar um jeito em mim... não percebeu?... me matar!

MIRIAM

Que matar, o que! Não acredito nisso. Ele quer conversar. Conversar! Será que você consegue? Pensa bem, DORA. Está falando um pouco de tolerância de todas as partes, aqui.

DORA olha para MIRIAM, súplice.

CENA 44

interior - casa de JANUS/escritório - dia

JANUS abre a caixa com todo o suspense necessário e retira de lá um DVD. Leva o DVD para assistir. Na tela aparece MIRIAM e DORA e URIAS em abraços românticos e eróticos. Imagens muito ruins mas definitivas.

CENA 45

exterior - entrada da casa imensa de URIAS - dia - TARDE

O carro de MIRIAM aproxima-se e estaciona. Vento.

CENA 46

interior -casa de URIAS /escritório - dia

MIRIAM conversa com URIAS, sob o retrato do patriarca TADEU. URIAS está de pé na janela, olhando para fora. MIRIAM numa poltrona, à frente de uma escrivaninha grande.

MIRIAM

Ela não quer vir aqui. Está apavorada.

URIAS

Por que? Ela é a assassina? (vai sentar atrás da
escrivania) Não é?

MIRIAM

Sugiro um encontro em território neutro (lá fora o
vento zune)

URIAS

Neutro? DORA tem quem vir aqui. Só vejo solução
assim. Juntos.

MIRIAM respira fundo.

MIRIAM

Vamos ver.

URIAS

Quem garante a minha segurança?

MIRIAM pensa.

MIRIAM

A única coisa que posso oferecer é a benção de Deus.

URIAS

Isso não basta. O TADEU dizia que não se negocia
nada, principalmente com quem quer chantagear...

Cada um pega o seu, quem tiver o que pegar.

MIRIAM

Tem um morto para provar que a coisa não é bem
assim.

URIAS olha para MIRIAM. URIAS leva a mão ao revólver, por
baixo do paletó.

CENA 47

interior - PUB- noite

JANUS entra no PUB onde CAROL trabalha / ela serve. há um
palco / os instrumentos da banda. JANUS procurando CAROL.

JANUS se dirige ao balcão e entrega um envelope para PEDRO.

CAROL o nota. Sorrindo abana a mão, ele se aproxima.

CAROL

Uau! Que prazer!

CAROL o abraça / JANUS olha na direção de PEDRO / PEDRO não desgruda o olho enquanto enxuga alguns copos.

JANUS

Você se apresenta hoje não é? Vim ver.

CAROL

Daqui a pouco.

JANUS

Pensei que tivesse me atrasado. Não vou atrapalhar, não é? (CAROL demonstra com a expressão que é claro que não atrapalha.) Vou me sentar ali no fundo. Está bem?

CAROL

Ta... foi bom você ter vindo. Amei isso... Muito carinhoso... É uma força e tanto. Depois, quero falar com você

JANUS sorri e vai para seu lugar. Passa em frente de PEDRO. Olham-se.

JANUS

Registrou as contas? Está tudo certo.

PEDRO não responde / limita-se a limpar o balcão / Os componentes da banda entram / CAROL sai e vai se aprontar nos fundos / ligam os amplificadores / testam os microfones.

TÉCNICO

Som, som... Teste, teste... 1,2,1,2

CENA 48

interior - pub - noite

CORTA direto para o show / tem uma forte carga punk / JANUS acompanha / CAROL olha para ele / sorri / canta e dança pra ele as partes mais picantes da música / O público gosta. O show é sucesso / aplausos / urros / gritos / muita bebida sendo vendida / Filmado como um clipe.

CENA 49

interior - pub - noite

PEDRO aproxima-se de JANUS / quer falar / o barulho é muito / convida-o com a mão para JANUS sair para a varanda /

PEDRO

A CAROL já sabe que você é padre. Padre de verdade? Que não é só fantasia?

JANUS

Fantasia? Claro.

PEDRO

Por que ela não acreditou no que eu disse outro dia.

JANUS

Bom... já contei tudo para ela.

PEDRO

Daquela primeira vez ela pensou que você fosse um louco que usava fantasias para chamar atenção. Fantasia de padre. (JANUS resmunga) Quero saber de vocês dois. Se é sério... (ri) se é que pode ser sério qualquer coisa entre um padre com uma menina maluca, meio punk...

JANUS

Vou te dizer, PEDRO, que no começo era sacanagem, pura... daquelas que estamos acostumados... só... mais uma... depois... alguma coisa mudou, mas eu não sei direito o que é. O quebra cabeça se encaixa, sabe... essa é a sensação.

PEDRO

Eu queria CAROL para mim...

JANUS

O que você quer que eu diga?

PEDRO percebe a má-vontade de JANUS. PEDRO volta / na passagem pela porta o som extravasa. JANUS decide entrar / segue o espetáculo / do palco CAROL manda um beijo.

CENA 50

exterior - casa de DORA (fachada) - noite

MIRIAM com DORA na frente da casa.

DORA

Não quero ir lá... não quero falar com URIAS, já disse. Eu sei que ele quer alguma coisa a mais. Ele não aceita que o júri foi a meu favor...

MIRIAM

Você está agindo errado.

DORA não responde. Somente olha, desconfiada para MIRIAM.

MIRIAM

É melhor ir e acertar tudo com ele de uma vez.

Depois de hoje...

DORA

Depois de hoje o que? Lava as mãos? Só por que usa essa roupa de madre já quer fazer as vezes de Pilatos? Vou pensar.

MIRIAM

Só fala bobagem.

DORA

(pausa imensa) Tua filha, hoje teria 18 anos não é?

MIRIAM (pálida)

Que conversa é essa? Do que é que você fala? Da onde tirou essa assunto sem mais nem menos?

DORA

Nada.

MIRIAM (perturbada) relembra a cena em Flashback:

(Uma sequencia fusão de fotos em que se dê a noção de que Miriam engravidou / nascimento / maternidade / Soldados arrombam a casa de MIRIAM / a jogam no chão / vão ao quarto / estampidos / os soldados retornam e saem / MIRIAM em estado de choque desaba sobre o chão.)

DORA

Mas teu segredo está guardado comigo.

MIRIAM sai, perturbada. Toma do carro e sai em disparada.

CENA 51

interior - PUB - noite

O show acabou / Pessoas conversam / JANUS espera CAROL voltar / CAROL aparece / sorridente, na direção de JANUS / algumas pessoas a param para cumprimentar / CAROL está feliz / trocam sinais tribais/ CAROL aproxima-se de JANUS

CAROL

E, então? Muito peso? Gostou? (bebe no copo dele)
Seja sincero.

JANUS

Peso... muito peso, mas bom... você tem um pique e tanto...

CAROL

Pensei que ia me ligar mais cedo.

JANUS

Eu não prometi nada... queria estudar a minha reação.

CAROL

Fiquei esperando (encara JANUS) Fiquei sonhando.

CAROL se levanta / vai ao balcão / pega uma garrafa e copos / trás para a mesa deles / encara JANUS / Depois se aproxima de JANUS até encostar as pernas e entrelaçar-se nele.

JANUS

Hoje você não trabalha mais?

CAROL

Não... foi o acordo com PEDRO. Acabou o show e a artista deve ficar livre para fazer o social, e, é sobre isso que eu quero falar.

JANUS

Será bom acertamos tudo. Pensei bem sobre um monte coisas. (puxa a sotaina na altura do peito / mostra sobre a que se refere).

CAROL

Naquele dia em que fui à sua casa, me surpreendi com a MIRIAM lá. Aliás... não fui lá com tanta vontade de nada, mas como o PEDRO disse que você queria e vocês são os chefes desse PUB, fui mais para não perder o emprego... entende?

JANUS

Entendo.

CAROL

Depois teve a casa da piscina... o que veio depois... Enfim...

JANUS

Enfim?

CAROL

Sei que eu quero ir pra cama com você. E você também quer. Mas tem uns fantasmas que precisamos espantar...

JANUS

(espantado) O quê? Fantasmas?

CAROL

(rindo) É... eu vou me abrir... não quero nem saber o que vem depois... se você for embora... que fazer?

CAROL olha séria para JANUS. Mão no seu braço.

JANUS Abaixa a cabeça / PEDRO chega de repente /

CAROL tira a mão.

JANUS

Vamos embora?

PEDRO

A festa só está começando!

JANUS

São duas horas. Tenho o que fazer, amanhã.

PEDRO

por favor! Fica mais um pouco / depois tem strip e a Carol é um sucesso / (CAROL baixa a cabeça desconcertada / aperta as mãos / JANUS olha para ela)

JANUS

Isso não me interessa PEDRO.

PEDRO

Ops! Pensei que ela tivesse dito.

PEDRO puxa CAROL para dançar / JANUS sozinho no balcão / JANUS tem olhos apenas para CAROL / CAROL tem olhos apenas para JANUS / os olhos de CAROL pedem perdão / JANUS sai.

CENA 52

interior - casa de JANUS/quarto/sala - amanhecer

MIRIAM puxa as cortinas / JANUS acorda / MIRIAM tira as roupas da mala de viagem / tira a roupa do corpo / calcinha e sutiã indecentes /

MIRIAM

Quando a DORA foi para a faculdade o URIAS já tinha seus 25 nos / sempre estiveram juntos... brincavam juntos, eram amigos. Ninguém sabia a origem desse pessoal / Diziam que DORA era filha da vizinha / outras vezes que URIAS era filho de criminosos / uma brincadeira besta lá deles.

MIRIAM percebe que JANUS está em outra.

MIRIAM

Preta atenção no quem falo. (pausa / dobrando-se na cama) Eu tava com saudade.

MIRIAM acaricia o peito de JANUS.

MIRIAM

Que é que tem? Preocupado? alguma coisa?

MIRIAM senta na cama e beija o padre. JANUS sorri. Parece desperto.

JANUS

Não dormi bem.

Olha para MIRIAM. se beijam, se abraçam, MIRIAM vai para cima, a transa não segue.

MÁRCIA

Olha, JANUS, o que aconteceu com o DORA foi...

MIRIAM para e olha para JANUS. Sente algo diferente. JANUS vai para o canto.

JANUS

O problema é a CAROL.

MIRIAM senta-se na cama, alerta.

MIRIAM

Vai... vai contando... Que problema tem com a CAROLZINHA...

MIRIAM olha fixamente para JANUS.

MIRIAM

É apenas uma putinha a mais... Não é?

JANUS

(hesitação) Não. Não é só mais uma putinha... Deve ter outra coisa...

MIRIAM

Que mistério... outra coisa... o que? Alguma coisa sublime? Uma paixão? (pausa longa) Amor?

JANUS

É...

MIRIAM

É... é o que? Esse sorriso besta na tua cara de sono é por causa dela?

JANUS

(hesita) É.

MIRIAM se levanta e caminha pelo quarto

MIRIAM

Por que não trepa outra vez com essa vagabunda, hein, JANUS, trepa logo com essa garota... fode com essa garota? (pausa) É alguma vingança? Quer devolver na mesma moeda? Então, muito bem, vai lá e enfia o pau na boca da menina... (MIRIAM vai sair / MIRIAM fecha o cortinado. O quarto escuro, iluminado apenas por uma frincha de luz.)

JANUS

O que estou falando é sério... é mais do quem sério...

MIRIAM

Muito sério. Não quero saber dos detalhes. Guarde para você.

MIRIAM parece um onça na jaula / aperta as mãos / volta a sentar.

JANUS

Vou deixar a batina / deixo de ser padre (MIRIAM está exaltada)

MIRIAM

Como? Deixar a batina? Depois de tudo o que aconteceu? Você nunca disse que deixaria a batina por mim... o que deu em você?

MIRIAM pula na cama.

MIRIAM

O que foi? O que você quer que eu faça? (agressiva, enquanto fala, tira o sutiã, a calcinha, veste a sotaina preta, mas deixa os seios para fora, pula sobre JANUS, tenta enfiar um seio na boca dele, meio que à força) É isso que deixa você excitado, não é? Acha que eu vou dormir de novo com a mulher louca que é a DORA? (dá uma bofetada em JANUS) Resolve teu problema.

JANUS

(segura os pulsos de MIRIAM) Para mim está resolvido. (olham-se) Vou deixar a batina. Todos os encontros acabaram... encontros triplos, quádruplos... os nossos encontros... nada mais... entendeu?

MIRIAM

(entre dentes) Tira a mão de mim. (MIRIAM vira-se, agressiva. Enfia as unhas com toda a força na cara de JANUS - 4 linhas da testa aos lábios) Tira a mão!

MIRIAM se levanta

MIRIAM

Eu saio da casa. Ela é tua mesmo! (pega a mala de volta / está transtornada / Joga a mala em JANUS / pula sobre ele / Começa a bater) Seu putito!!

JANUS tenta se defender, há muita briga / MIRIAM desce o braço / JANUS se defende mas devolve / devolve da mesma forma mas a mulher parece ficar cada vez com mais energia / gritos de dor de ambos..

MIRIAM

Animal, imbecil...

JANUS lança MIRIAM para fora do quarto / ela rola pelo tapete / se ergue / pega uma estátua e tenta bater na cabeça de JANUS, que desvia / a estátua bate na parede / ao mesmo tempo JANUS soca a boca de MIRIAM / ela vai longe contra a porta / cambaleia / se levanta / a boca molhada de sangue / mesmo seminua abre a porta / á sua frente está CAROL como se fosse apertar a campainha.

CAROL

O Que... o que houve... você está sangrando...?!

MIRIAM sinaliza para JANUS um sinal incompreensível / sai pela rua / cambaleando / os passantes olham estranhando tudo / apontando para a casa do padre. JANUS pega as roupas / A calça. Sai.

CAROL

Que gritaria é essa?

JANUS abraça a beija

JANUS

Vamos para sua casa.

CENA 53

exterior - casa de JANUS/outro lado da rua - amanhecer

DORA está à espreita / olha tudo / mais além / escondidos /
policiais estão à espreita.

CENA 54

interior - casa de CAROL porta/sala/quarto - amanhecer

JANUS carrega CAROL para o quarto / Passa pela sala aos
beijos / quarto. / depois do sexo CAROL Não parece
assustada / Senta na cama e olha para o rosto lanhado de
JANUS

CAROL

Dói?

JANUS

Um pouco.

CAROL passa a língua nos machucados.

CAROL

A briga foi por mim?

JANUS

Foi. (ele segura num seio dela, brinca
agradavelmente com ele)

CAROL

Deve estar doendo...

CAROL enfia sua própria mão entre as pernas / a retira úmida
de lá e passa no rosto de JANUS. Depois começa a lambar o
mesmo local.

CAROL

Ela machucou você... Mas eu vou curar você...

Recomeça o sexo. Os dois se beijam, excitados. JANUS abre a gaveta / papeis caem / pega uma bisnaga de lubrificante e passa dentro da bunda de CAROL / É uma transa muito quente mesmo.

CENA 55

interior - casa de CAROL/quarto - dia

CAROL está se vestindo. JANUS ainda deitado na cama

JANUS

Não precisa sair correndo.

CAROL

Tenho que ir.

JANUS

Fica aqui em casa, hoje.

CAROL

Não... Você deve ter que trabalhar e eu...

JANUS

Nada. Só um batismo... (CAROL termina de se vestir. contei de nós para Miriam. Por isso a briga. (CAROL olha para ele) Disse que vou largar a batina... chega disso... chega desse esconde-esconde.

CAROL

(surpresa) uau! Isso é novidade... aquela noite... eu ia dizer...

JANUS

Eu vou dizer antes... e depois... seja o que for... o que quiser fazer... ir embora... ficar... eu me apaixonei por você...

CAROL

Quando? Lá no Pub...

JANUS

Não sei... quando não sei... algo em você...

CAROL

(sorri / está feliz) Lá no pub eu ia te pedir em casamento...

JANUS

Estou pedindo agora... Fica comigo... casa comigo... da maneira que você quiser...

CAROL

(preocupada) Eu adoro você. Era isso que eu ia falar...

JANUS fica em silêncio / a abraça

CAROL

Mas, não pensei que quisesse uma louca como eu...

JANUS tira o chaveiro e o dá para CAROL

JANUS

(cortando) As tuas chaves. Estou nas tuas mãos, agora.

CENA 55

interior - casa de JANUS/escritório - dia

JANUS entra / vão ao escritório / topa com MIRIAM está no computador / JANUS passa / ela levanta os olhos / tem hematomas e a boca inchada / JANUS vai para o quarto / A campainha toca / Muita insistência / MIRIAM , nervosa, é obrigada a abrir a porta / Um mensageiro traz uma rosa grande e vermelha e um recado / O mensageiro olha para MIRIAM

MIRIAM

Que foi!? Nunca viu a cara de ninguém que tomou uma surra? (o outro abaixa a cabeça e ela pega o que foi enviado/ assina o que tem que assinar / entra / fecha a porta / joga a rosa longe / pega do bilhete e lê para si. Abre o resto envelope e lá se encontra uma foto onde MIRIAM e DORA se beijando / MIRIAM reflete / pega o bilhete e lê em voz alta) CAROL. (MIRIAM vai ao escritório

de JANUS e joga o computador no chão com violência / pega da bolsa e sai).

CENA 56

exterior - casa de CAROL - dia

O carro de MIRIAM para em frente / ela sai / bate ríspidamente na porta / ninguém atende / ela chuta a porta / grita / alguns vizinhos pedem para que tenha calma / Ela atira pedras nos vizinhos / atira pedras nas janelas de CAROL / pega o carro e some cantando pneu.

CENA 57

(interior - casa de DORA - tarde)

(DORA na cama / olha para o teto / Batem à porta)

MIRIAM (off)

Abre essa porta. Abre logo! (bate)

DORA

Já vai... já vai...

MIRIAM (lança os papéis em DORA que se agacha aturdida para pegar e ver / e um e outro papel ela esconde)

Esse negócio está se espalhando por aí... Agora é carta e bilhete para todo lado e começou com você, imbecil.

DORA

Você está muito nervosa. Quer alguma coisa? (põe os outros papéis dentro da gaveta enquanto finge pegar alguma bebida) Mas isso não é novidade alguma!!

MIRIAM (percebe a manobra com o rabo do olho)

Novidade ou não, não é para todo mundo ficar sabendo... tenho minhas responsabilidades com a Cúria. (pausa / tom) Você não tem nada a ver com isso, tem?

DORA

Fora o beijo... não.

MIRIAM

É uma bomba de efeito retardado... essa menina está querendo levar o dela... quer roubar o JANUS de mim...

DORA

A menina do pub? Não é só você que recebe estas castas...

MIRIAM

Não era para mim... era para JANUS. Eu peguei antes e vi. Essa CAROL... (DORA dá um sorriso). Ela vai ter o que merece... ratinha imunda.

(DORA vai ao armário e pega outras fotos. Todas as fotos picantes entre JANUS/CAROL/MIRIAM, à beira da piscina. DORA está atenta com a vergonha de MIRIAM]

DORA

Você não é de tomar muito cuidado, não é? Só comigo é que não quer ter mais intimidade, não é?
(desespera) Por que? Por que? O que foi que eu fiz?
(MIRIAM desce a mão na cara de DORA.)

CENA 58

Exterior - fachada casa de DORA

MIRIAM sai / anda desnorteada pelas ruas / Olha para todos os lados / Dá trombadas em pessoas / Leva um dia inteiro / anda até se aproximar da sua casa / Tomadas várias da sua expressão no rosto / Topa na entrada da casa com um pacote do tamanho de CD / Leva o pacote para dentro / na dúvida se abre ou não / Hesita em cortar os barbantes e no fim / nervosa joga o pacote no lixo / Senta no chão com as mãos no rosto / chora

CENA 59

interior - igreja / JANUS celebra - noite

JANUS, paramentado, faz todos os movimentos de uma parte da liturgia onde fala pouco para que prevaleça o que lhe vai ao pensamento / não está prestando nenhuma atenção em nada / Fiéis cantam interminavelmente / há opção para um coro em gregoriano / enquanto isso JANUS ajeita livros / vira folhas / posta as mãos / olha para o céu contrito / balbucia qualquer coisa / abençoa aqui e ali / arruma a opa / flashback muito rápido / várias cenas de CAROL.

JANUS

(OFF) CAROL. Esta é a última missa que celebro. Última homenagem. Na verdade quero sair daqui e ir correndo para seus braços. Cada vez que me lembro das nossas horas juntos eu estremeço e sinto medo.

CENA 60

interior - apartamento de CAROL/sala - dia

CAROL abre a porta. Olha, surpresa, para MIRIAM

CAROL

MIRIAM!

MIRIAM

Posso entrar? (entrando)

CAROL se limita a fechar a porta. (pausa)

Precisa de alguma coisa?

MIRIAM

Não... Eu não sei. Vim falar com você. (retira a foto da bolsa) O que é isso?

CAROL

Uma foto. (tenta olhar melhor) Parece você e... alguém...

MIRIAM

Quer brincar? Se quer... vamos brincar. Costumo ser boa nesses jogos.

CAROL

(dá de ombros como se não entendesse / sorri meio tímida)

MIRIAM

Não sabe do que se trata? Sou eu e DORA... não sei se você conhece... Nós nos beijamos... Da mesma maneira que eu beijei você...

CAROL

Nada sei desse teu assunto. Não sei do que está falando... agora, (pausa) a coisa entre JANUS e eu...

MIRIAM

JANUS e eu! Puta de uma pirralha. Quanto anos você tem 17, 18? E quer o meu JANUS?

CAROL

(encarando MIRIAM). É diferente: eu transei com ele! Eu gostei de JANUS... eu fodi com ele... é bem mais do que parece...

MIRIAM

Só porque eu deixei, tá entendendo, putinha?

MIRIAM

É melhor ir embora... Você é maluca! Eu não gosto disso.

MIRIAM

Ele pirou, sonhou com você... Ele queria dar uma trepada e eu deixei...

CAROL

A minha relação com o JANUS não é só sexo, não. A gente gosta um do outro. Eu me apaixonei... não queria, ele de padre... mas me apaixonei... E ele por mim. Ele disse isso. Cada vez que fodemos é muito bom e é uma loucura... só de pensar já fico excitada... mesmo aqui na tua frente...

MIRIAM

Tá mentindo!

CAROL

Não! Não estou. (CAROL pega um DVD / enfia na TV e as duas assistem trechos do último encontro) Gravei sem ele saber... só isso já me mata de prazer.

MIRIAM olha, perturbada, para CAROL. Mãos crispadas. As duas parecem prestes a se matar.

CAROL

E agora? Ele vai deixar a batina por minha causa. Eu não pedi. Ele quer se casar comigo... Não é com você... é comigo.

CENA 61

interior - casa de DORA - noite

DORA arruma sua gaveta / campainha / abre a porta / Surpresa / MIRIAM está ali.

DORA

MIRIAM (MIRIAM entra) Por que essa toda essa pressa?

MIRIAM

Está sozinha?

DORA

Claro. Eu sempre estou sozinha. Aconteceu alguma coisa?

MIRIAM

Não. Vim aqui só pra trepar.

MIRIAM tira a blusa / tira o sutiã. Pega nos cabelos de DORA e a trás para seus seios / esfrega a boca de DORA nos mamilos. Então DORA se afasta.

DORA

Essa é boa! Se faz de difícil e agora...

MIRIAM

Agora eu quero.

DORA

E... por quê?

MIRIAM

Eu ainda tenho que explicar? (enfia a mão entre as pernas de DORA que geme)

DORA

Eu não entendo.

MIRIAM

Nem pense em nada... agora.

MIRIAM beija-a. Ela retribui.

(PASSAGEM DE TEMPO - noite -)

As duas deitadas na cama / suadas / nuas / respiram pesadamente /

DORA

Foi muito bom... me fez bem... não quer ficar comigo?

MIRIAM

Não...

DORA

(cortando) Sabe por que eu apedrejei o TADEU? Sabe?

MIRIAM

(cansada) Não... não sei... não sei direito.

DORA

Quer saber?

CENA 62

exterior - avenida / despenhadeiro -

O rosto de TADEU , um ar canalha

TADEU

Você não passa de uma porcaria enjeitada. (fica de costas) Se não parar com essa bobagem de chantagem eu enfio esse porrete na tua bunda.

DORA se descontrola, ergue a mão e descarrega uma big pedra na cachola do TADEU / que rola e rola pela encosta

CENA 63

interior - casa de DORA - noite

DORA

Ele disse que eu era enjeitada. Filha de ninguém. Encontrada na porta da igreja. Estava falando da minha mãe. Entende? Estava falando de quem me gerou... como se eu fosse um lixo.

MIRIAM calada pensativa.

DORA

Você não acredita?

MIRIAM

Pega alguma bebida para mim... está bem? (DORA se levanta) e... pega pra você também.

DORA, hesitante, se levanta / vai à sala / MIRIAM vai à gaveta / DORA na sala enche as taças e ouve barulho de gaveta rangendo / MIRIAM começa a se vestir quando ouve DORA pelo corredor / DORA volta com duas taças / MIRIAM está pronta para partir.

DORA

Já vai?

MIRIAM

Tenho que ir embora. Tem coisa que deixei de fazer... Te cuida.

MIRIAM sai. DORA vai à janela / observa / olha as duas taças e bebe as duas / olha novamente para a janela e de repente estaca / vira-se para a gaveta / vai à ela / preocupada / e abre uma / dá um soco no armário / DORA ouve que a porta se abre / olha e sorri.

CENA 64

interior - pub - noite

JANUS confere os livros / contratos / PEDRO entra, parece entediado e nada bom amigo

PEDRO

Tudo certo?

JANUS

Ta... Como sempre, até. Você sempre lidou bem com isso.

PEDRO

(hesitante) Estava pensando num aumento do pro-labore. Que acha? Para nós dois, é claro... O que investimos já rende bem...

JANUS

Tem razão... pensa em algum valor e depois me fala. Não sou eu quem decide... somos sócios.

Pessoas entram no pub e vão para mesas / conversam / o local é sempre animado e positivo

PEDRO

É melhor eu me mover. A tua CAROL agora tem outro status.

JANUS

Bota um anuncio e contrata alguém.

PEDRO sai. JANUS finaliza os livros / fecha / guarda.

MIRIAM entra no pub com fotos e papéis na mão / muito nervosa / Vai a JANUS / mostra o que tem / JANUS olha / lê / mas tem expressão de que não entendeu

MIRIAM

É uma criança... é a nossa criança...

JANUS tenta se controlar / Continua calado / Os cliente observam em silêncio

JANUS

Não quero falar nisso. Já foi... É coisa falsa. Deve ser uma brincadeira...

MIRIAM

(quase gritando) Não é... não é não!

PEDRO (preocupado com a clientela)

Manera aí, pessoa, senão a freguesia vai embora.

JANUS

É mentira, MIRIAM. Hoje manipulam qualquer coisa, jornais, laudos, fotos... É foto de uma criança... foi manipulada usando ou meu ou seu rosto...

MIRIAM dá a foto para JANUS / o força a olhar / MIRIAM retira papéis da bolsa / dá para JANUS ler /

MIRIAM

(desesperada) Examina. É a nossa filha... olha bem...

JANUS examina a foto. PEDRO se aproxima e fica curioso. Percebe os olhares preocupados de MIRIAM e de JANUS.

PEDRO

Não é possível...

JANUS se levanta, furioso,

JANUS

Vou me embora! Vocês estão me enchendo o saco.

MIRIAM,... dá um tempo. Não fica arranjando motivo para falar comigo...

PEDRO

É... é falsa... falsa! Totalmente falsa! Sei lá quem é...

MIRIAM

Como, sei lá quem é? Viu alguém parecido com isso? Tá protegendo alguém?!

JANUS

Pára com isso, MIRIAM. Pra que trazer o passado de volta... Que coisa!

MIRIAM

Não é passado... é o presente que nunca desaparece... Essa criança é nossa filha. E estava na gaveta da DORA. Por que ? Por que?

JANUS aproxima-se de MIRIAM e tenta acalmá-la.

JANUS

Chega de escândalo. Vamos sair daqui.

MIRIAM livra-se de JANUS.

MIRIAM

Vou resolver isso... ah se vou.

JANUS

Não perca mais seu tempo. (JANUS tenta aproximar-se.

MIRIAM recua.)

MIRIAM

(gritando) me larga!

MIRIAM dá as costas e sai do pub. PEDRO bate nas costas de JANUS.

PEDRO

Nem sei o que dizer, véi...

JANUS

Essa DORA me paga. Eu vou acabar com ela! (o pub inteiro olha e se horroriza) Já fez muitas das suas... não pode ficar impune com aquela cara de sofredora

JANUS sai com a foto na mão.

PEDRO

Espero que não faça nenhuma besteira. Nunca vi JANUS desse jeito.

CENA 65

exterior, rua do estúdio, noite

MIRIAM, de longe, do carro, vê JANUS pegar UM TAXI. PEDRO entra em outro carro / o segue.

CENA 66

interior - casa de JANUS/escritório - noite

MIRIAM entra no escritório de JANUS. Enfia o DVD que recebeu na TV para ver.

CENA 67

interior - casa de DORA/sala - noite

JANUS chega na casa de DORA / penumbra / passo a passo vai ao quarto / Empurra com muita dificuldade a porta / empurra aporta como se empurrasse uma vaca / com força / acende a luz / Vê o corpo de DORA no chão / Para / apavorado / aproxima-se do corpo / Se agacha / muito sangue amarronado / PEDRO chega / entra na casa / vê JANUS agachado ao lado de DORA / PEDRO olha para JANUS, que está atordoado

PEDRO

(recua) Vou chamar a polícia.

CENA 68

interior - delegacia/sala - dia

JANUS, algemado, sentado ao lado de MIRIAM, sala pequena,

JANUS

Foi isso... quando cheguei... (falando baixo) Você transou com ela quando quis. Uma, duas... três vezes... sempre dizendo que não... sabe muito bem quando. (flashback: sorriso de CAROL)... depois... aconteceu a CAROL... porque... Sei lá porquê. Mas eu não matei ninguém. Acredita em mim?

MIRIAM

Não sei.

JANUS

(pausa) A polícia quer que eu confesse... deve ser mais fácil para eles... Afinal, recebem a mesma coisa no fim do mês, mesmo.

MIRIAM

A polícia foi até sua casa. Pegaram CDs e DVDs. (JANUS suspira desanimado) Tem problema?

JANUS

Sei lá.

MIRIAM

Tudo está contra você.

JANUS

Acredita. Eu sou inocente.

MIRIAM

(seca) Tenho outra notícia ruim pra te dar..

MIRIAM abre a bolsa / um jornal / abre na mesa para que JANUS leia / manchete: Quadrângulo amoroso e as fotos de JANUS, DORA, MIRIAM, e CAROL.

CENA 69

interior - delegacia/cela - dia

JANUS / deitado / lembra de CAROL em flashback. Nada erótico. Mais sobre sorrisos e falas mudas / passeios.

CENA 70

interior - delegacia/sala do delegado - noite

JANUS, algemado / escoltado / entra na sala / O delegado olha para JANUS

KIRINO

Padre, ein? (pausa) Eu já entendi. A moça passou da conta com tua mulher freira e o senhor deu um jeito... ao mesmo tempo ficava com a outra franguinha?

JANUS

Se não tivesse saído no jornal o peso da coisa seria menor. A freira não é minha mulher.

KIRINO

Sei... sei... é esposa do Cristo... Mas, saiu... alguém levou as fotos para lá... alguém ditou essa matéria. Tudo isso por que alguém cometeu um crime.

JANUS

Vai ver que foi a própria polícia quem levou a matéria prontinha. (KIRINO dá um tapa na mesa) Ah! Tá... Vai me assustar com tapinha na mesa? (KIRINO se levanta) Eu não tenho nenhum medo... eu não

matei... O teu nome, delegado, está na primeira página do lado do meu.

KIRINO

(fica rude) Cuidado com o que fala.

JANUS

Por que? Vai me prender? (estala um tapa no rosto de JANUS)

KIRINO

Vai me dizer que gostou dos amores da freira? Vai me dizer que não queria ficar com as duas mulheres? Talvez as três? Sabe quantos padres pedófilos eu detenho por mês? (pausa) Vocês fazem o que querem a saem livres. Mas agora não...

JANUS

Não vou dizer mais nada.

KIRINO

Existem outras evidências. Mais importantes até. O senhor na cena do crime é uma, seu amigo é testemunha... entrou na casa sem ser convidado... forçou a porta sobre o corpo... O depoimento das pessoas que estavam no pub, e ouviram o senhor dizer que ia dar um jeito na vítima. Há quanto tempo conhecia essa DORA?

JÚLIO

Muito tempo. Eu sabia onde ela morava porque vi MIRIAM entrar lá várias vezes... (tom) Isso tudo é um engano, um mal-entendido. Encontrem o verdadeiro assassino! É para isso que vocês servem... Tirem essa bunda da cadeira e... (outro tapa na cara de JANUS).

KIRINO

Cala essa boca. Então nega que matou?(pausa)

JANUS

(explodindo) Ela era louca. Mas, nunca toquei nela!

KIRINO

E isso aqui...? (abre uma gaveta e mostra documentos) também é farsa? São documentos... importantes... Passaporte / fotos suas / certidões... Tudo estava numa gaveta da vítima... (pausa, olha para JANUS) Quer dizer que não conhecia direito a mulher... (tom) É melhor não mentir. Para que guardar seus documentos pessoais na casa de uma estranha?

JANUS olha para o pacote, hesitante, baixa a cabeça.

JANUS

Tudo isso é meu... mas não sei explicar como estava lá... .

KIRINO

(sorrindo) Isso explica as impressões digitais no apartamento / na cama. (inclina o corpo na direção de JANUS) Por que não confessa de uma vez? (JANUS olha para o delegado. Fica calado. Bufa de raiva e nojo) Eu te ajudo a se lembrar. (estala outro tapa).

CENA 71

interior - delegacia/sala pequena - dia

MIRIAM anda de um lado para o outro. Lê alguns papéis em pastas. JANUS entra na sala, algemado. MIRIAM quase não olha pra ele.

MIRIAM

Você está fedendo.

JANUS

É? Por que será?

MIRIAM

Trouxe roupas para você.

JANUS

Obrigado... Tudo está bem com você? Depois do jornal?

MIRIAM

Dá pra levar...

JANUS

Mas não deveria ser assim... Ninguém matou ninguém aqui...

MIRIAM

Vou sair de circulação por uns tempos.

JANUS

E no convento?

MIRIAM

Já me pediram para sair... (sorri) Resolvi aceitar imediatamente antes que me exorcizassem... ou me crucificassem... (pausa / reflete na besteira que falou) Certamente não me crucificariam.

JANUS

Conseguiu advogado?

MIRIAM

A Cúria vai mandar um... com você, a pesar de preso, a coisa pesou menos pois você já havia pedido a saída da Igreja, não é?

JANUS

É... já... mas a Cúria interferiu...

MIRIAM

Eu sei que você é inocente.

JANUS

(rindo) opa! Assim, de repente?

MIRIAM

É... de repente... mas não muito... O perito concluiu que apesar do reboliço da casa as impressões digitais que você deixou foram por causa da sua movimentação naqueles momentos... No corpo, mesmo, não tem manuseio... depois... as fotos... já não valem tanto como prova de coisa alguma, você mesmo disse... Como você disse... hoje tudo pode ser

editado, manipulado... o que é bom fica bonzinho e por aí vai...

JANUS

E meus documentos?

MIRIAM

Foram plantados lá... Isso é certo.

CENA 72

interior - delegacia/cela - dia

JANUS dorme. A porta da cela abre / barulho acorda JANUS

KIRINO

Vem.

CENA 73

interior - delegacia/sala do delegado - dia

KIRINO

O senhor está livre. O legista declarou que ela estava morta já fazia tempo quando o senhor e o outro rapaz chegaram. Não podia ser nenhum dos dois... Além disso, o senhor conhece gente importante. E os importantes se protegem, sempre (olha para JANUS e depois sorri) Em geral se dão muito bem.

JANUS

Depois destas constantes humilhações deve ter um jeito legal de não deixar gente como você sair daqui.

JANUS sai.

KIRINO pega o telefone e disca.

CENA 74

interior - casa de JANUS/escritório /sala /banheiro - dia

MIRIAM está no quarto fazendo suas malas / há várias delas espalhadas/ JANUS sai do banho / toca o telefone / MIRIAM se mostra apreensiva / JANUS atende / mal-humorado.

JANUS

Alô. (...) Não... quem é que está falando? (...)
Não...(...) Não... (...)Não... (...) Tudo bem (...)
Tá. (desliga)

MIRIAM

(OFF) Era para mim?

JANUS vai para o quarto.

JANUS

Um certo URIAS.

MIRIAM

(irritada) Por quê não me chamou?

JANUS

Você disse que queria calma. (MIRIAM olha estupefata) Deixou recado. Disse que deseja ver DORA para acertar as coisas... não entendi direito e não me interessa... Disse que o segredo dela está bem guardado. Não será ele o assassino? Você não escondendo nada, não é?

MIRIAM se levanta / vai para a sala. Pega o telefone / disca. JANUS vestindo-se, aproxima-se.

JANUS

É melhor deixar do jeito que está. Enfiar mais gente nesta historia é complicar tudo.

MIRIAM (disca, mas, ninguém atende / tenta repetidamente)

Pode ser.

JANUS

Fica um nó difícil de desatar.

MIRIAM (continua discando)

Alô, URIAS? (...) Calma. Acabei de chegar... (...)

Não, não é... (...) Não, aqui não... Eu Não. (...)

Espera. Vou aí. (URIAS desliga).

MIRIAM baixa o aparelho / olha para JANUS

MIRIAM

Vou sair.

JANUS

Grande novidade.

CENA 75

exterior - avenida/quarto de hotel - dia

URIAS vê TV

MIRIAM entra / URIAS volta-se para ela

URIAS

E agora... o que é que eu faço? Ela telefonou pra cá. (vira-se para MIRIAM) Foi você que contou?

MIRIAM aproxima-se dele. Toca URIAS, tenta acalmá-lo.

MIRIAM

Não. URIAS... calma. Não precisa ficar assim.

URIAS

Fica sabendo que DORA me disse todos os teus porcos segredos... Ouviu? Agora ela quer falar comigo... Para que?

MIRIAM

Você está maluco... está parecendo a DORA... se não fossem irmãos eu não acreditaria na semelhança...

URIAS

Ela me contou e registrou a historia num cartório.
Tem cópia guardada, minha cara. É coisa pública,
agora.

MIRIAM olha por um tempo para URIAS. Aproxima-se mais.

MIRIAM

Para com isso... É assunto do passado... é assunto
nosso... ninguém agüenta quando se revolve um
passado como esse... de família. (MIRIAM está como
que sumida de si, sem cair, mas interiorizando a
reflexão) Uma família que não se formou (flashback
bem flash: Os policcias entrando na casa / MIRIAM
jovem sentada na sala / choro de criança no quarto /
um tiro) (pausa) Se quiser falamos juntos com
ela... DORA pode entender a nossa situação.

URIAS

No fim da conversa, ela... ela me chamou de irmão,
também...

MIRIAM sorri.

MIRIAM

Viu? Deve ser uma maneira de chegar a um acordo...
Já chega a encruzilhada em que nos metemos... Tudo
vai dar certo.

URIAS

... estou com medo.

MIRIAM

Eu também... Vamos enfrentar a situação. Só tem
esse jeito.

URIAS

Estou com medo.

MIRIAM abraça URIAS. Ele aceita o abraço. Uma das mãos de
MIRIAM baixam às suas costas / ela enfia a mão atrás / puxa
uma adaga muito fina / lentamente enterra a adaga na nuca de
URIAS / ele desmonta como um boneco.

CENA 76

interior - casa de JANUS/sala - dia

PEDRO no sofá, preocupado / cansado / JANUS se senta. Antes de falar, PEDRO respira fundo.

PEDRO

Os pacotes saíram desse endereço... Vi no correio...
A mesma pessoa postou... (PEDRO entrega papel para
JANUS / olha para o endereço um tempo) é dela, não
é?

JANUS se preocupa... olha para PEDRO, sério / preocupado.

JANUS

Mais alguém sabe disso?

PEDRO

Não.

CENA 77

interior - SHOPING - dia

JANUS entra no SHOPING / muita gente / JANUS caminha entre
elas procurando alguém / sobe escadas rolantes / procura na
sala Plaza de alimento / vê MIRIAM, sozinha, à uma mesa /
come um sanduíche muito grande / JANUS senta-se ao lado dela
/ MIRIAM para na dentada / afasta lentamente o sanduíche / a
boca suja de maionese / ridícula /

MIRIAM

O que é ?

JANUS

Temos mais um problema.

MIRIAM

(sem emoção) o Que? (começa a se limpar)

JANUS

Os pacotes...

MIRIAM

É algum quebra-cabeça?

JANUS

Foi CAROL quem mandou os pacotes para nós... e as fotos pros jornais. (MIRIAM quieta / cabeça baixa.)
E foi provavelmente ela quem matou DORA. Não sei por que. (MIRIAM continua quieta) Por ciúme? Algum segredo? E por que me incriminar?

Os dois quietos. Tempo.

MIRIAM

O que é que você vai fazer? Acho melhor deixar assim...

JANUS

Não sei, ainda estou pensando. Mas, temos que falar com ela...

MIRIAM

Acho que não... Quer saber? Isso tudo é um erro... acho melhor deixar como está... (MIRIAM começa a ficar muito nervosa. JANUS olha para MIRIAM, surpreso) Chega... Chega de verdades e de mentiras... chega de tudo... Por que você decidiu deixar a batina? Por que não por mim... mas por ela?

JANUS

Não sei... ora essa... se eu soubesse seria profeta... ou trabalharia num circo.

MIRIAM

Por quê?

JANUS

Eu me apaixonei por ela... já disse isso.

MIRIAM

Mas a nossa regra era ter prazer juntos... nada de casar... então por que não casamos nós? (as pessoas olham em volta pois MIRIAM começa a falar alto)

JANUS

(tentando falar baixo) Você saiu para a cidade e eu fiquei com ela na piscina... sozinho... quer o que? Rolou o que rolou...

MIRIAM

Isso não têm mais importância. (JANUS a toma pelo braço e a arrasta para fora do shopping / no estacionamento)

JANUS

Vamos embora. (entram no carro) Depois... Você mentiu o tempo todo. DORA, URIAS e outros...

MIRIAM

Quer mesmo saber?

JANUS pensa

JANUS

Não. (liga o carro) Não quero saber mais de nada... (pausa) Eu estou pensando em ir para...

CAROL surge de repente, do lado de MIRIAM

CAROL

Quero falar com você. (para JANUS) Com você não quero falar...

JANUS olha para ela, irritado. Sai do carro. O carro parte com as duas.

CENA 78

interior - casa de JANUS/quarto - dia

JANUS assiste à TV / bebe / toma uma decisão / JANUS vai ao quarto / joga as roupas nas malas / de qualquer maneira / faz suas malas para partir / a TV permanece ligada

CENA 79

ext - praça- dia CAROL e MIRIAM

CAROL

Acabou tudo, não é?

MIRIAM

Não sei... O que é que acabou?

CAROL

Agora... Eu preciso me proteger. (MIRIAM calada.) Eu não vou mais me esconder de você... se quiser... o que eu descobri... é meu amor por JANUS, eu já disse e não quero que ninguém atrapalhe... (abre a bolsa / retira dinheiro) olha... eu dou pra você... foge... vá embora... faça o que quiser... Eu amo JANUS. O que eu tenho que fazer para acreditar em mim? (MIRIAM calada / franze o cenho / pensa) Me leva para a casa de JANUS. Por favor?

CENA 80

interior - casa de JANUS/quarto - noite

Malas prontas... JANUS pega um casaco do cabide. Está prestes a sair. O brilho do farol entra pela janela. JANUS para e olha. Tensão. Porta de carro que bate / Passos / batem à porta / JANUS demora a atender / por fim abre / as mulheres entram / a TV permanece ligada como som ao fundo

CAROL

JANUS, me desculpa... queria te vez... e explicar...

JANUS

O que você quer, CAROL... tem alguma coisa para confessar secretamente com MIRIAM? Já tramaram tudo? (ela se mostra intrigada)

CAROL

Não! devia?

JANUS

Quem é você, afinal? (sorri, debochado) O que é você afinal?

CAROL

Sou apenas uma pessoa que sabe algumas verdades. E que te ama profundamente.

CENA 81

exterior -casa de JANUS/porta de entrada - NOITE

PEDRO se aproxima / ouve uns trechos da conversa. Sem muita nitidez.

CAROL

(OFF) Eu quero estar com vocês pela última vez. É uma maneira de acabar com esse assunto. Do jeito que começou. Não acham? Não querem?

PEDRO vê CAROL se desnudando / tenta ouvir e ver tudo, instado pela curiosidade.

MIRIAM está nervosa. / no começo não responde aos carinhos e abraços de CAROL / / CAROL envolve JANUS que é mais fácil.

CENA 82

interior - casa de JANUS/sala - noite

Um retira a roupa do outro / alternar as cenas da transa dos três com um musical que surge na programação da TV / levando somente musicas românticas antigas ou não / criar o clima / Os três se amam perdidamente / fervorosos / PEDRO começa a se desesperar lá fora / quer entrar / procurar entradas abertas / testa janela e nisso é intercalado com as cenas de envolvimento dos três

CAROL

(voz sensual e extremamente sacana) Quero tudo o que não fizemos até agora... tudinho JANUS... tudinho (é claro que JANUS delira)

MIRIAM

Você é louca menina... Você sabe que eu gosto disso. (enquanto beija CAROL as mãos de JANUS deslizam pelo lombo de MIRIAM rasgando a calcinha)

CAROL

(xingamento sensuais) Vagabunda, é o que você é! Se fazendo de sonsa... Madre sonsa... a puta madre...

MIRIAM (olha para baixo / na direção da mão de JANUS)

O que é isso? O que é isso JANUS? Lambe primeiro... lambe...

CAROL

Sabe do que essa putinha pode fazer? (para JANUS) vamos brincar de padre e madre? Vamos brincar de papai e mamãe?

O sexo rola livre / pesado e solto / CAROL fica de quatro e sugere a JANUS a penetração. Ele se posiciona / os dois gemem terrivelmente / MIRIAM se deita por baixo de CAROL / CAROL enfia a cabeça entre as coxas de MIRIAM

CENA 83

exterior - casa de JANUS -

PEDRO percebe que carros da policia e de repórteres e aproximam / ele desesperadamente rompe com a porta de trás e entra correndo na sala / Fica muito aturdido por instantes / ao longe sirenes / intercala-se com o sexo vigoroso e o máximo undercore possível para que a censura não passe de 18 / nada precisa ser tão evidente e isso serve para todas as cenas de sexo do roteiro, porém, tem que ser claramente insinuado / na TV o repórter dará uma edição extraordinária com os acordes do jornal / tudo isso invade a sala como que ao mesmo tempo.

PEDRO

(grita) JANUS... JANUS, MIRIAM, parem, parem, pelo amor de Deus...

JANUS

(Em meio ao gozo / trepando por trás na CAROL /CAROL com acara entre as pernas MIRIAM / não consegue falar direito e nem parar mais o que está fazendo) O que é? O que? Cai fora! Sai da minha casa! (PEDRO chora e não consegue

falar / a polícia bate na porta com força / o repórter da TV entra para as notícias)

REPORTER

Escabroso caso é desvendado na nossa cidade!

MIRIAM

Sua puta! (morde o sexo de CAROL que urra de prazer)
A Porta da frente é arrombada / a polícia entra / os fotógrafos entram e explodem flashes / na TV a foto de CAROL, JANUS e MIRIAM. PEDRO desaba sobre os joelhos com a mão na cabeça)

PEDRO

(em desespero) CAROL é a filha desaparecida de vocês... CAROL é a filha de vocês...
A CENA ROLA COM A FALA DO REPORTER EM OFF: (FLASHBACK dos jovens JANUS e MIRIAM, seus amores / passeatas / cuidando de pobres / passeios / sorrisos / felicidade e bucolismo / maternidade / o parto em que não se vê quem nasce / os soldados entram na casa / falseiam que atiram no berço / enquanto MIRIAM jovem está atônita na sua sala / caída em choque / os soldado passam de volta e um deles -CLOSE - carrega duas crianças / escondidas / close nele e é TADEU / CORTE - JANUS se torna padre / fecha-se a porta maravilhosamente esculpida de um seminário sobre ele / MIRIAM se torna freira / fecha-se a porta maravilhosamente esculpida de um convento sobre ela)

REPORTER: Um segredo de quase vinte anos vem à tona numa surpreende ação da nossa policia federal. O conhecido padre JANUS e a madre MIRIAM, quando jovens eram agitadores políticos de importância; deram à luz duas gêmeas, que foram separadas do casal por ação das forças opressoras da ditadura. Por essa razão JANUS e MIRIAM se voltaram, desiludidos, para a vida religiosa. Hoje a polícia nos informa que descobriu a identidade das gêmeas. (surgem as

imagens na TV) CAROL MARIANI, 19 anos, trabalhava de garçõnete no PUB PATER NOSTER, no sul da cidade e DORA PAUSÂNIAS, secretaria nas empresas de TADEU ORIANO, a quem ela foi acusada de assassinato. O caso ganhou as manchetes...

(repórter continua a falar, mas mudo, e só vemos as fotos das irmãs, em lento zoom até atingir o monitor desagregando as imagens em pixels e elétrons).

CENA 84

exterior - casa da piscina/fachada -

Quatro cenas que demonstrem passagem de tempo em função das 4 estações do ano.

(SOM AMBIENTE)

O carro de JANUS estaciona / JANUS e CAROL saem e sorvem o ar fresco.

JANUS

Vamos?

CAROL

Claro. (ela pega uma florzinha azul e pões no cabelo) Aqui é tão lindo...

JANUS

Tivemos sorte. Um dia muito agradável. Aqui é sempre bonito em janeiro.

CAROL

Pena que MIRIAM...

JANUS

Duas pessoas... dois assassinatos...

CAROL

Sabe o que eu pensei? Que a gente podia morar aqui.

JANUS

A idéia é muito legal... Distante do mundo... Mas você é tão jovem... Pra que ficar longe do mundo?

CAROL

Seria bom...

JANUS

Será como no paraíso... Afinal, a Cúria me paga bem para ficar bem, longe de tudo... Mas... a banda...

CAROL

Nada vale tanto quanto amar alguém... É... vai ser legal... (toma da mão dele) como devo chamar você? Leva a mão dele ao seu seio) Padre? (sacana) Papai?

JANUS apenas sorri e aperta o seio de CAROL. Descem a alameda de jardins enquanto a tomada é de afastamento. Vemos que se beijam. A trilha sonora sobe. Eles se abraçam. O casal é visto em progressiva desfocalização, ao longe, mas percebe-se que ela se ajoelha na frente de JANUS e que ele puxa a cabeça dela para seu púbis / focando progressivamente para o primeiro plano numa flor.

Janus streptocarpus.



Entra música.

Créditos finais sobre a flor que tremula ao vento. Sexo oral fora de foco, ao fundo.